



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

Bacharelado em Enfermagem

Projeto Pedagógico de Curso

SANTARÉM - PARÁ
Dezembro / 2017

Mantenedora
FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2017/2020

Presidente – **Vânia Pereira Maia**

Vice-Presidente – **Renato Dantas**

1º Secretário – **Jocivan Pedroso**

2º Secretário – **Denis Maia**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Ivanilson Malheiros**

CONSELHO FISCAL – 2017/2020

Presidente: **Ivair Chaves**

Vice-presidente: **José Pinheiro Lopes**

Secretário: **Antonio Jorge Hamad**

ASSEMBLEIA GERAL - 2017/2020

Presidente: **Emmanuel Silva**

Vice-presidente: **Geraldo Sirotheau**

Edney Martins Pimentel

Mantida
INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Juarez de Souza

Coordenador do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenador de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

Daniel Berretta Moreira Alves

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alexandre Freitas (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Mara Rúbia Almeida

Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Marinete Costa de Lima

Quézia Fragoso Xabregas

Núcleo Docente Estruturante

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Elca Silvania da Silva Abreu

Jociléia da Silva Bezerra

Franciane Aguiar Santana

Cristina Lucilene de Lima Sena

Andréa de Sousa Costa

COORDENADORES DE CURSOS

Administração e Logística: **Romilda da Silva Uchôa**

Biomedicina: **José Olivá Apolinário Segundo**

Ciências Contábeis: **José de Jesus Pinheiro Neto**

Comunicação Social - Jornalismo: **Milton Mauer**

Enfermagem: **Paulo Marcelo Pedroso Pereira** (interino)

Estética e Cosmética: **Alessandra Camargo Ferreira**

Farmácia: **Ana Camila Sena Souza**

Fisioterapia: **Milene Ribeiro Duarte**

Gestão Ambiental: **Ederly Silva**

Odontologia: **Verena Maia Miranda**

Pedagogia: **Marinete Costa de Lima**

Psicologia: **Thyanne Branches Pereira**

Radiologia: **Luciano Freitas Sales**

Redes de Computadores: **Angel Pena Galvão**

DOCENTES COLABORADORES

Aline Glaser

Andréa de Sousa Costa

Cristina Lucilene de Lima Sena

Elca Silvania Silva Abreu

Erli Marta Reis da Silva

Franciane Aguiar Santana

Girlane Aires Gonçalves

Hirlene Maria Santos dos Reis

Jociléia da Silva Bezerra

Juliana Machado Portela
Leidiane Maria da Silva Gonçalves
Lúcio Thadeu Macêdo Meireles
Maria Elizete Diniz dos Santos
Mirna Brito Malcher Pedroso
Paulo Marcelo Pedroso Pereira
René Silva Pimentel
Solange Maria de Azevedo Gomes

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	5
2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL	6
3 JUSTIFICATIVA E BASE LEGAL DO CURSO	10
4 CONCEPÇÃO DO CURSO	13
5 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	16
6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	17
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	17
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	22
9 ESTRUTURA CURRICULAR – Representação gráfica	25
10 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS	32
11 METODOLOGIA	63
12 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	64
13 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	65
14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	66
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	70
16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	73
17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	76
18 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .	87
19 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A COMUNIDADE	91
20 GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	92
21 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES	99
22 SERVIÇOS	105
23 BIBLIOTECA	106
24 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	111
25 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE	113

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Denominação

Curso de Bacharelado em Enfermagem

1.2 Total de Vagas Anuais

100 (cem) vagas anuais

1.3 Regime Acadêmico de Oferta

Duas (02) entradas semestrais de 50 vagas

1.4 Dimensões da Turma

Cinquenta (50) alunos por turma

1.5 Turno de Funcionamento

Diurno e Noturno

1.6 Regime de Matrícula

Periodicidade Letiva Semestral

1.7 Carga Horária Total do Curso

4.080 horas

1.8. Integralização do Curso

Mínimo - 10 semestres

Máximo – 15 semestres

1.9 Diploma

Bacharel em Enfermagem

1.10 Base Legal do Curso

O Curso de Bacharelado em Enfermagem foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); no Parecer CNE/CES nº 1.300/2001; na Resolução CNE/CES nº 03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Considera, também, as recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), e a Lei do Exercício Profissional (Lei Nº 7.498/86) e Código de Ética (Resolução COFEn 564/17) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn).

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do IESPES foi autorizado pela Portaria N° 495, de 01/6/2007, publicada no D.O.U. em 04/6/2007. Em 2011, foi reconhecido pela Portaria 472, de 22/11/2011, publicada no D.O.U. em 24/11/2011.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará. É o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

Em 2014, a população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em pouco mais de 300 mil habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás apenas das cidades de Belém e Ananindeua), o sétimo mais populoso do norte do Brasil e o 83° de todo o país. Ocupa uma área de 22 887,080 km², sendo que 77 km² estão em perímetro urbano.

Atualmente, a economia de Santarém está assentada nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias de beneficiamento (madeira, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc.) e no setor agropecuário, que segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP), na sua pesquisa sobre o Produto Interno Bruto dos municípios, em 2008, destacou-se como maior produtor de arroz e soja do estado do Pará, e como terceiro maior produtor de mandioca do estado e o quarto do Brasil.

É neste contexto que, há 16 anos, está situado o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), uma instituição mantida pela Fundação Esperança, fundada no ano de 1970, pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no Município de Santarém (PA), com caráter de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública. Está credenciado pela Portaria MEC n.º 476, de 15/03/2001, publicada no D.O.U. de 20/03/2001, e reconhecido pela Portaria MEC n.º 291 de 23/03/2015, publicada no D.O.U. de 24/03/2015.

O Censo da Educação Superior de 2016 registrou a participação de 2.407 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado, pelo mesmo Censo, o funcionamento de 34.366 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores,

as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2016, um total de 22.732. Do total de IES do Brasil, 41 estão no Estado do Pará, sendo 35 IES privadas. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade educativa, criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Ademais dos dados sociodemográficos apresentados anteriormente, Santarém conta ainda com 457 escolas públicas municipais que atendem a 62.121 alunos, 44 estaduais, que oferecem educação especial, ensino médio e fundamental para 37.145 alunos, e 44 escolas particulares. Dezesesseis instituições de educação superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo à Santarém o título de polo de desenvolvimento em educação superior do Oeste do Pará.

Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática.

Atualmente, o IESPES possui CI 3 e IGC 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina e Odontologia; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Redes de Computadores, Radiologia, Logística e Estética e Cosmética.

Além desses cursos de graduação, o IESPES oferta os seguintes cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de Saúde, gestão, Meio Ambiente e Educação.

O IESPES possui uma Revista semestral de publicação acadêmica da Pós-graduação intitulada “Em Foco” (ISSN 1806-5864), além dos livros de resumo que, anualmente, compilam os trabalhos submetidos à Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, evento que envolve outras IES e ocorre no primeiro semestre de cada ano. Registra-se, também, que a Fundação Esperança, mantenedora do IESPES, possui vários convênios celebrados com outras IES e Empresas Nacionais e Estrangeiras.

O IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e, gestão democrática de todos seus cursos.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência marcada para o período 2013-2017, além da atuação ativa da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A IES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional, como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

- 1) Período de 1998 a 2000: Curso de Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, parceria da Mantenedora, Fundação Esperança, com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.
- 2) Período de 2004 a 2006: Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.
- 3) Período de 2006 a 2008: Curso de Mestrado em Genética e Biologia Molecular, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.

4) 2015: foi assinado um convênio entre a Fundação Esperança e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), para a oferta ao curso de Mestrado Profissional em Educação em Saúde, o qual ainda está em fase de finalização de planejamento para 2017.

É neste contexto que, há quase 16 anos, está situado o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), uma instituição mantida pela Fundação Esperança, fundada no ano de 1970, pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no Município de Santarém (PA), com caráter de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública. Está credenciado pela Portaria MEC n.º 476, de 15/03/2001, publicada no DOU de 20/03/2001, e reconhecido pela Portaria MEC n.º 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015. O IESPES tem como ideário:

2.1 Missão do IESPES

Contribuir para o desenvolvimento da região Amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça e a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

2.2 Visão do IESPES

Ser referência em Educação Superior de qualidade com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, até 2020.

2.3 Valores do IESPES

- Ética e comprometimento com a qualidade;
- Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- Planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional;
- Gestão democrática.

2.4 Objetivos Institucionais

Para a atuação do IESPES, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais no período de vigência deste PDI – 2013 a 2017.

2.4.1 Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano por meio do Ensino nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural, o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos naquela produzidos;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.

3 JUSTIFICATIVA E BASE LEGAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); no Parecer CNE/CES nº 1.300/2001; na Resolução CNE/CES nº 03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Com base nas recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), elaboradas a partir das discussões ocorridas nos últimos Seminários Nacionais de Diretrizes

para a Educação em Enfermagem (SENADEn) e a Lei do Exercício Profissional (Lei Nº 7.498/86) e Código de Ética (Resolução COFEn 564/17) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn).

O Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado do IESPES foi autorizado pela Portaria SESu Nº 495, de 01/6/2007, publicada no DOU Nº 04/6/2007. Teve início em agosto de 2007.

Em 2011, este curso foi reconhecido pela Portaria 472, de 22/11/2011, publicada no DOU Nº 24/11/2011 com conceito (CC) 4.

Na edição do Enade de 2010, o Curso de Enfermagem do IESPES fez a prova apenas com alunos ingressantes porque, em 2010, o curso ainda não tinha alunos concluintes. Assim, este curso ficou sem conceito (SC). Com base na Nota Técnica da SERES/INEP, o IESPES teve que protocolizar no e-MEC o processo de renovação de reconhecimento do curso de enfermagem.

Desta forma, este curso reconhecido pelo MEC em 2011 será, novamente, avaliado in loco por Comissão do INEP para fins de renovação de reconhecimento.

Vale registrar que o presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem está, plenamente, adequado aos atos legais que regem a educação superior, a saúde e a enfermagem. A saber:

- ✓ Constituição Federal de 1988.
- ✓ Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº 8.080, de 19/9/1990.
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996.
- ✓ Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que tratam das Políticas de Educação Ambiental.
- ✓ Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004.
- ✓ Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/9/2008.
- ✓ Decreto Nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.
- ✓ Decreto Nº 5.626/2005, que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa nos cursos de graduação.
- ✓ Decreto Nº 5.773, de 9/5/2006, que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior.
- ✓ Projeto de Lei que trata do Plano Nacional de Educação (PNE) período 2011 a 2020.

- ✓ Resolução CNS Nº 196, de 1996, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.
- ✓ Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP.
- ✓ Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Cirurgião dentistas; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais.
- ✓ Resolução CNE/CES Nº 03/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- ✓ Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CES Nº 4, de 06/4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em saúde, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- ✓ Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- ✓ A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Além da adequação à legislação, o Curso de Graduação em Enfermagem está pautado nas Normas Institucionais estabelecidas no Estatuto da Mantenedora (na esfera das suas competências) e no Regimento, Resoluções e outros atos internos do IESPES.

A concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram, também, a reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/enfermagem e os perfis sanitário e epidemiológico do Pará, de Santarém e do Brasil, como contextos essenciais na formação do enfermeiro.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- ✓ Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- ✓ Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- ✓ Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso adota a filosofia que contempla a promoção da saúde e a prevenção de riscos e danos pautada no conceito amplo de saúde/doença como processo social, visando resgatar a dignidade humana e a autonomia dos sujeitos, no sentido de que cada indivíduo aumente o cuidado sobre o próprio corpo, a fim de que possa interiorizar condutas de promoção e prevenção em saúde.

A concepção do Curso de Enfermagem assegura a aquisição de competências, habilidades e atitudes específicas do Enfermeiro. O desenvolvimento do currículo caracteriza-se pelo fortalecimento das disciplinas da área social, abrange todos os níveis da Saúde, o reconhecimento da Saúde como direito do cidadão, a competência para articular a profissão com o contexto social em que atua, a elaboração de pesquisas que ampliem os conhecimentos da área, o atendimento individual e coletivo de pacientes, a capacitação técnica, através do diagnóstico e tratamento adequado.

Com essa concepção e fiel à sua missão, o IESPES implementa o Curso de Enfermagem voltado para a formação de recursos humanos que atenda as exigências de seu tempo, tanto nos aspectos científicos quanto éticos, tecnicamente resolutivos e comprometidos com a saúde como um todo.

Assim sendo, é compromisso ultrapassar as “concepções antigas e herméticas das grades curriculares que muitas vezes representavam meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações e garantir uma sólida formação básica preparando o futuro profissional para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional”.

4.1 Concepções de Formação

O Curso de Enfermagem, concebido na perspectiva sócio-histórica da produção do conhecimento, tem proporcionado aos seus alunos espaços e tempos para estudos, pesquisas, trabalhos comunitários, reflexões e discussões sobre a importância da resignificação dos conceitos e dos modelos de saúde para a estruturação de um referencial teórico que repense as

atuais concepções de pessoa, de sociedade, de ambiente, de mundo, de tecnologia e dos modelos de saúde.

Diante do exposto, o IESPES tem buscado desenvolver no aluno, além de uma base teórica e procedimentos técnicos científicos compatíveis com o exercício da enfermagem, as atitudes investigativas, de justiça, de cooperação, de respeito às diferenças étnicas, culturais, sociais, de gênero e econômicas para que possa, além de curar e informar, também, educar seus clientes, pacientes, familiares e comunidades no sentido de promover e proteger a saúde e prevenir doenças.

Este projeto pedagógico propõe formação profissional que contempla os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias, de modo à instrumentalizar o aluno para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

4.2 Princípios e Diretrizes Pedagógicas

O IESPES assume o desafio de concretizar esta proposta inovadora de educação, pois a finalidade maior é a preservação da qualidade na formação e exercitar um ensino-aprendizagem de forma sintonizada com os avanços da ciência e da tecnologia, porém criticamente comprometido com os aspectos humanísticos, éticos e comunitários. É a compreensão do homem/mulher em sua integralidade e no meio em que vive, predispondo-se a questionar rumos que parecem pedir reexame, frente às tendências atuais que alguns autores denominam de “revolução do conhecimento”, em um mundo mais competitivo e interdependente.

Neste contexto, foram eleitos os seguintes princípios e diretrizes pedagógicas que alicerçam este projeto pedagógico de curso:

- ✓ Formação do enfermeiro como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidos durante o curso.
- ✓ Proposta pedagógica está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.
- ✓ Curso de Graduação em Enfermagem como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do Enfermeiro.
- ✓ Implementação de metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades sanitária e social e aprenda a aprender.
- ✓ Integração ensino e serviço de saúde.

- ✓ Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde mais frequentes, referidas pela comunidade e identificadas pelo setor saúde com base nos indicadores epidemiológicos.
- ✓ Utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência em saúde.
- ✓ Promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.
- ✓ Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

4.3 Concepção de Currículo

O IESPES assume o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Este PPC garante conteúdos curriculares relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, com dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento e sendo complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

Os conteúdos curriculares contemplam:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

5 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Tem nível superior, exerce todas as atividades de enfermagem e pode exercer direção do órgão de enfermagem e chefia de serviço e unidade de enfermagem. Entre outras tarefas, pode realizar partos naturais, organizar e dirigir serviços de enfermagem, cuidar diretamente de pacientes graves com risco de vida, trabalhar na prevenção e controle de infecção hospitalar.

O campo de atuação do enfermeiro é bastante amplo, desde a prevenção até o tratamento de doenças, o enfermeiro está na linha de frente quando se trata do atendimento ao paciente, ele estará apto para desenvolver seu trabalho em: unidades básicas de saúde, hospitais públicos e privados, equipes multidisciplinares, estabelecimentos de ensino, unidades de atendimento de urgência e emergência, creches, clínicas, indústrias e empresas, ou ainda: como profissional autônomo em atendimento a domicílio, em consultório, podendo também prestar assessoria, e/ou auditoria para instituições da saúde ou indústrias de produtos farmacêuticos e médico hospitalares. O enfermeiro pode também atuar no ensino e na pesquisa em saúde.

Uma evolução aconteceu nas áreas de atuação da enfermagem, sendo que hoje as oportunidades foram ampliadas e este profissional está apto para exercer funções nos campos da consultoria, auditoria, pesquisa, ensino e gestão.

6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para matricular-se no curso de Enfermagem do IESPES, o candidato deverá:

- 1) Ter concluído o Ensino Médio, em instituições regulares, públicas ou privadas, devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- 2) Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:
 - ✓ Processo Seletivo anual;
 - ✓ Por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
 - ✓ Por meio de Processo Seletivo agendado para preenchimento de vagas remanescentes;
 - ✓ Por meio de solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;
 - ✓ Por meio de transferência externa.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de enfermagem necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios da Enfermagem e com visão do processo saúde/doença.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Enfermagem apresenta como perfil do formando egresso/profissional o enfermeiro bacharel, com formação generalista, humanística, crítico, reflexivo e investigativo, com competências e habilidades técnico-científica, ético-política, social e educativa. O profissional deverá ser consciente de sua importância no processo de construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, capaz de intervir no processo saúde-doença, considerando o perfil epidemiológico nacional e da região, em todos os níveis de atenção à saúde.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº03, de 7 de novembro de 2001, o egresso do Curso deverá ser profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Assim, este PPC considera fundamental contemplar, em seu processo educativo:

- ✓ Aprender a conhecer: tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que nos cerca, onde o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;
- ✓ Aprender a fazer: transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade. Combinar os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;
- ✓ Aprender e conviver: compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz;
- ✓ Aprender a ser: procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e auto determinar-se.

Competências

Segundo Perrenoud (2000, p.15) competência significa a “...capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Para o autor, as competências não são saberes conceituais ou procedimentais (práticos) ou atitudes, porém os saberes e as atitudes constituem partes intrínsecas do conceito de competência, uma vez que o exercício da competência requer o manejo desses saberes e atitudes adaptados à situação.

Capacidades

Para o Ministério da Saúde (SGTES, MS), capacidade deve ser entendida como a “extensão em que o indivíduo se adapta as mudanças, cria conhecimento novo e continua a melhorar sua performance”.

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem busca desenvolver as competências e capacidades profissionais com base na relação direta com o princípio da articulação entre teoria e prática, rompendo com a dicotomia entre o academicismo puro e o pragmático sem reflexão.

Este Projeto Pedagógico observa a Resolução CNE/CES Nº 03/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, onde a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Competências Gerais

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências Específicas

A formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- ✓ Reconhecer contextos, por meio da identificação de demandas, intervindo com o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- ✓ Avaliar os resultados das ações realizadas, interpretar a aplicação das técnicas de enfermagem dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética;
- ✓ Utilizar o raciocínio lógico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica, no julgamento e tomada de decisões;
- ✓ Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- ✓ Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- ✓ Dialogar, atribuir significados, conciliar e intervir na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- ✓ Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade da assistência à saúde;
- ✓ Estar apto ao trabalho em equipe multiprofissional, assumindo posições de liderança, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para

tomada de decisões, comunicação e gerenciamento, de forma efetiva e eficaz, tendo sempre em vista o bem-estar da comunidade;

- ✓ Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas da saúde;
- ✓ Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente;
- ✓ Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- ✓ Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem fundamentado nos princípios da ética e bioética em todos os âmbitos de atuação profissional;
- ✓ Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores da enfermagem e da saúde;
- ✓ Utilizar as novas tecnologias para o pleno exercício profissional, na busca de dados e informações úteis às suas atividades profissionais;
- ✓ Participar de pesquisas, divulgando seus resultados e produzindo conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática da enfermagem;
- ✓ Compor, coletivamente, a criação de metodologias que gerem desenvolvam e divulguem pesquisas e outras formas de produção do conhecimento relativo a sustentação e renovação das práticas de assistência e de inovação da pesquisa;
- ✓ Gerenciar e assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração e implementação de projetos e políticas de saúde;
- ✓ Planejar e implementar práticas educativas fundamentadas na estratégia da promoção da saúde;
- ✓ Interagir com os demais profissionais de saúde para o desenvolvimento das ações cuidativas, no âmbito da assistência, da educação, da gerência e da pesquisa;
- ✓ Contribuir para uma ação de reorientação do modelo assistencial;
- ✓ Avaliar, sistematizar e decidir condutas de enfermagem mais adequadas a cada situação;
- ✓ Administrar e avaliar programas de educação no enfoque da promoção de saúde individual e coletiva;
- ✓ Fazer gerenciamento e administração tanto da força de trabalho da enfermagem, quanto dos recursos físicos materiais e de informação, devendo estar apto para ser gestor, empreendedor, ou liderança na equipe de saúde;
- ✓ Agir profissionalmente, na busca da qualificação assistencial em conexão com organizações comunitárias;

- ✓ Apoiar agrupamentos de clientes e familiares, no interesse de seus direitos em saúde;
- ✓ Capacidade de atuação em atividades de política, planejamento, controle e avaliação em saúde.

Desta forma, a formação do Enfermeiro deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

8.1 Eixos temáticos de organização Curricular

Em cada semestre letivo, foram estabelecidos eixos temáticos que centralizam a ênfase que será dada, em cada componente curricular, estabelecendo um vínculo norteador das atividades acadêmicas. Sendo assim, o eixo temático do primeiro e segundo semestres foi denominado **“Fundamentação biológica e Introdução à Enfermagem na Perspectiva do Processo do Cuidar”**, considerando as disciplinas ofertadas no semestre que visam promover uma introdução à Enfermagem e suas bases Biológicas, a partir de uma reflexão teórica, instrumentando o aluno para a compreensão de sua formação prática como enfermeiro e para o enfrentamento teórico-prático das principais questões relativas à Assistência de Enfermagem numa perspectiva crítica e transformadora.

No terceiro e quarto semestres, o eixo norteador é **“Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade na Perspectiva Processo Saúde-Doença no Contexto da Saúde Coletiva”**, que possibilitará ao professor sistematizar os fundamentos teórico-metodológicos decorrentes do desenvolvimento de conhecimentos que nortearão a formação do futuro enfermeiro, levando em consideração os conteúdos dos componentes curriculares e inter-relacionando às atividades práticas.

No quinto, sexto e sétimo semestres, os componentes curriculares que integram o eixo temático **“Integralidade do Cuidado e da Assistência de Enfermagem”** enfatizam a importância do protocolo da assistência de enfermagem com base nos princípios do SUS, a partir dos conhecimentos técnicos e científicos, saberes necessários à prática assistencial.

No oitavo semestre, as disciplinas que compõem o eixo **“Processo de Trabalho em Saúde e Administração da Assistência em Enfermagem”** visam discutir as práticas

gerenciais da assistência e do cuidado, bem como, os conhecimentos da gestão em saúde e o sistema único de saúde – SUS.

Já no nono e décimo semestres, os componentes curriculares que integram o eixo temático são **“Formação Integrada e Integradora em Enfermagem no contexto do SUS”** enfatizando as práticas supervisionadas com base nos conhecimentos assimilados e os princípios do sistema único de saúde – SUS.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão contempladas de forma permanente ao longo do curso, mas, especificamente, nos seguintes componentes curriculares: “História da Enfermagem”, “Aspectos Psicológicos e Antropológicos da saúde”, “Saúde de Populações Indígenas e Quilombolas”, e no Seminário Temático “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”.

Em atendimento à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, o curso de Enfermagem do IESPES contempla no ementário do componente curricular denominado “Ética e Legislação de Enfermagem”, ofertado no III semestre do curso, itens pertencentes às diretrizes nacionais para Educação em Direitos Humanos, além do Seminário Temático “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”. Contemplando ainda o disposto na Resolução COFEN nº 564, de 2017 do Código de Ética de Enfermagem.

O curso de Enfermagem do IESPES possui a temática ambiental como transversal a todo o percurso formativo, bem como, especificamente, dentro do componente curricular: Seminário Temático “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”, contemplando assim as discussões relativas às Políticas de Educação Ambiental, conforme o que estabelece a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

Em cumprimento à Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e atendendo as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o IESPES desenvolve pesquisas epidemiológicas com vistas a dimensionar características relativas ao transtorno do espectro autista sob a coordenação da Clínica de Psicologia da instituição, que conta com pesquisadores e acadêmicos envolvidos nos projetos. Além disso, a instituição promove discussões em forma de seminários sobre a temática, coordenados pelos componentes curriculares específicos para os cuidados assistenciais, como ‘Saúde da Criança e do Adolescente’ e a ‘Psicologia Aplicada à Enfermagem’.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

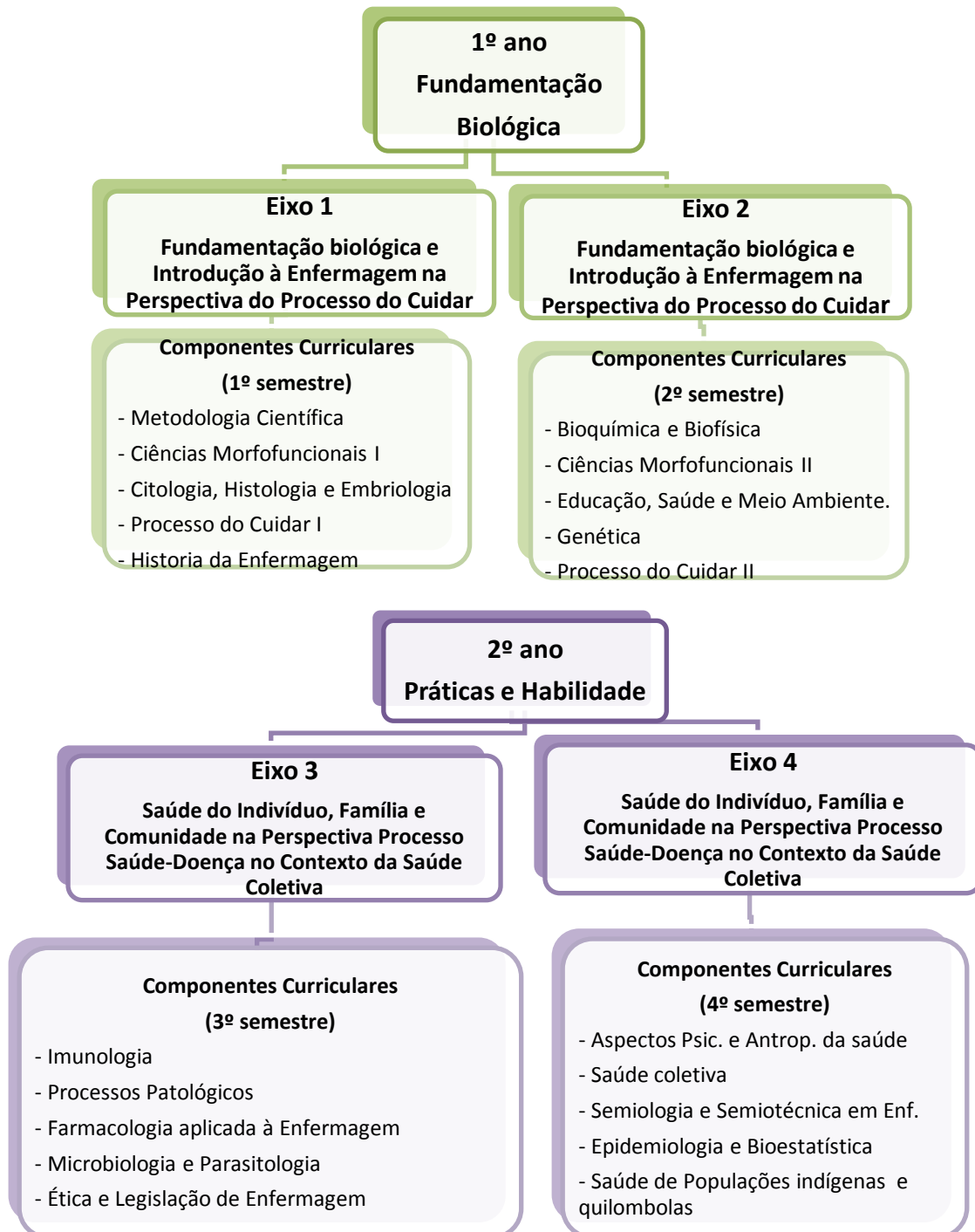
As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos neste PPC estão assim discriminados:

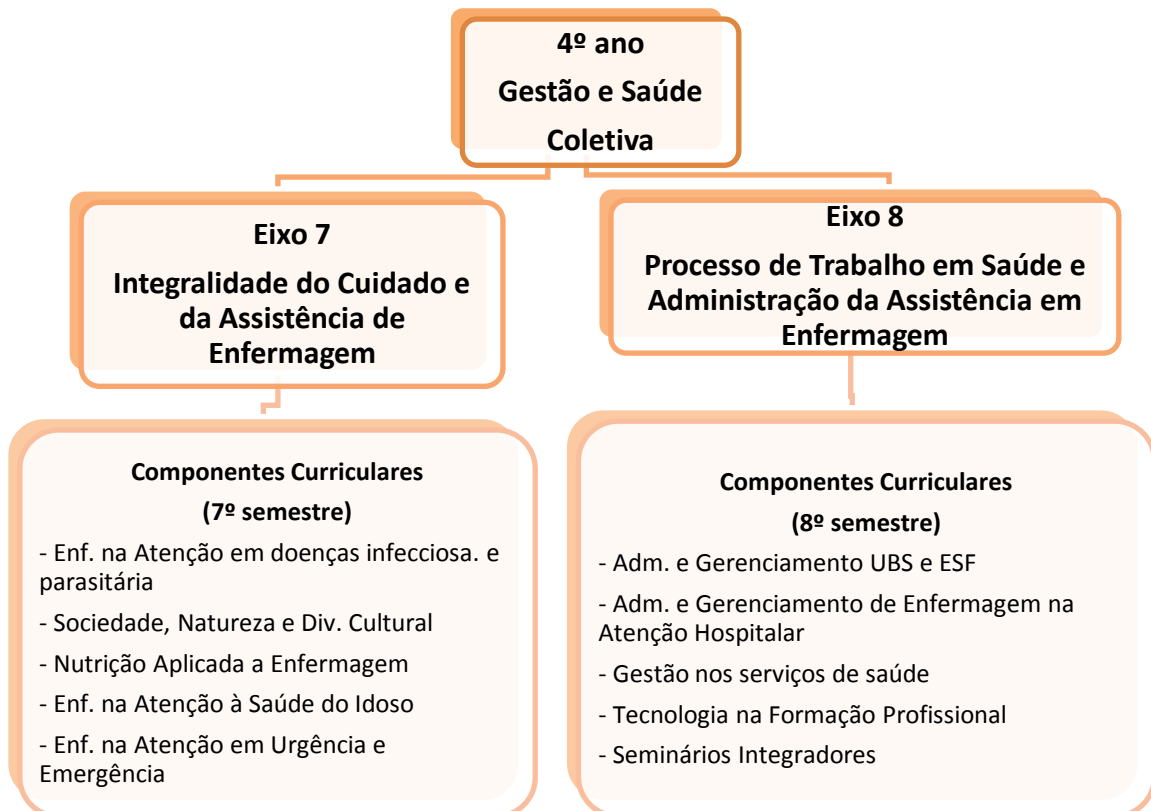
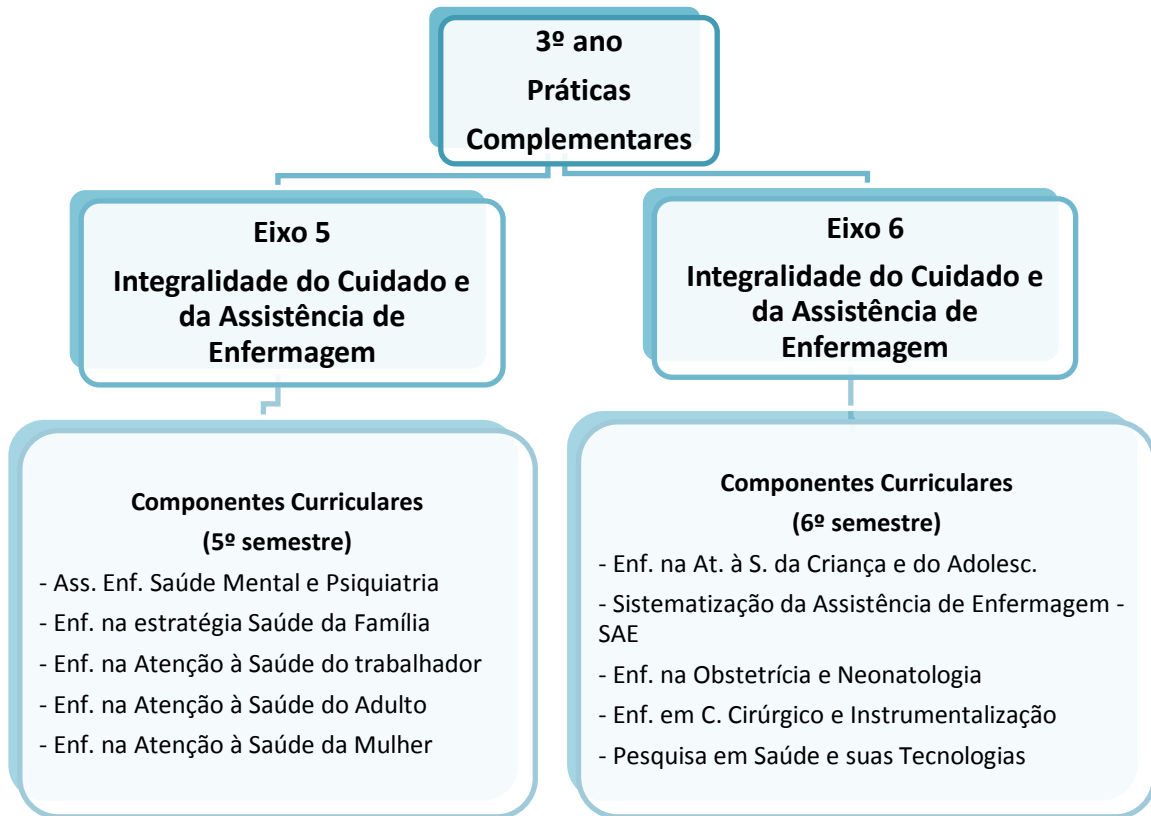
- Aulas expositivas e preleções: hora-aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades teóricas em sala de aula e 10 (dez) minutos de atividades discentes extraclases como: fichamentos, estudos de caso, resolução de exercícios etc.
- Práticas Pedagógicas Integradas: hora-aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividades extraclases.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Atividades complementares: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

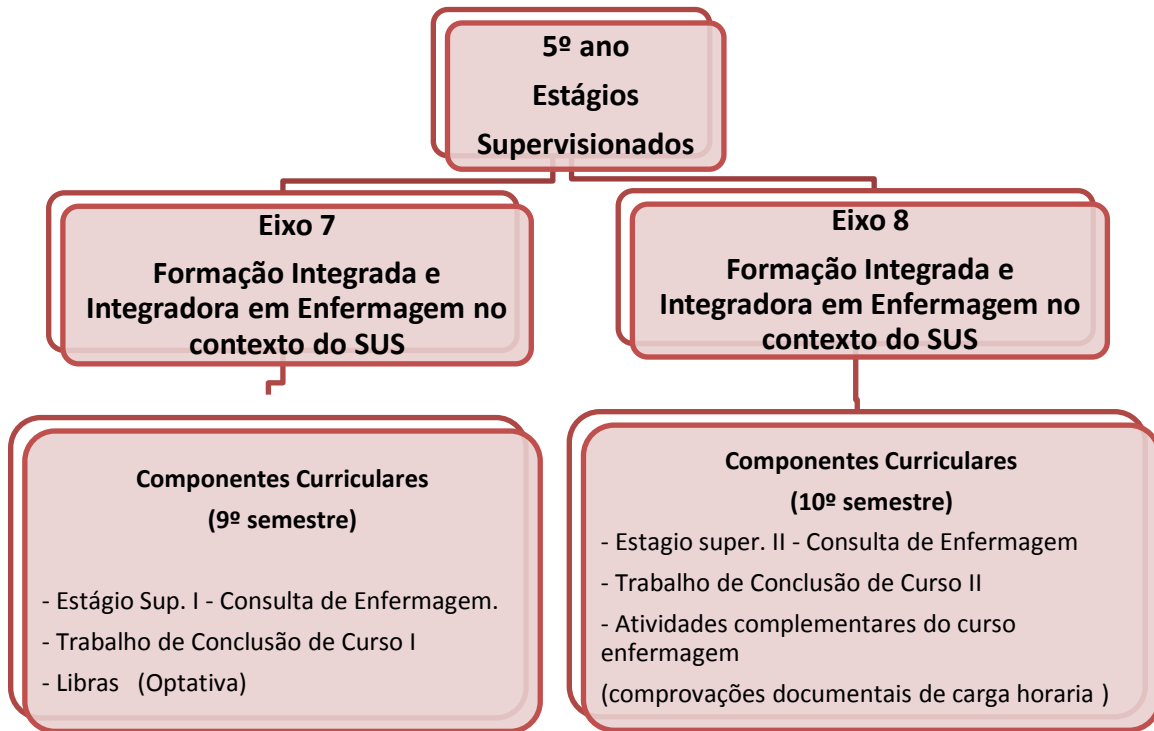
Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do IESPES.

9 ESTRUTURA CURRICULAR – Representação gráfica

ÁREAS TEMÁTICAS – EIXOS DE FORMAÇÃO – COMPONENTES CURRICULARES







9.1 Estrutura Curricular – Distribuição da carga horária

A carga horária total do curso é de 4.080 horas, distribuídas em 05 anos (10 semestres), contemplando as atividades teóricas, práticas e complementares; Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios Curriculares Supervisionados.

1º semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Metodologia Científica	40		40
Ciências Morfofuncionais I	40	40	80
Citologia, Histologia e Embriologia	40	40	80
Processo do Cuidar I	40	40	80
História da Enfermagem	80		80
Eixo Temático - Fundamentação biológica e Introdução à Enfermagem na Perspectiva do Processo do Cuidar			
2º semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Bioquímica e Biofísica	80		80
Ciências Morfofuncionais II	40	40	80
Educação, Saúde e Meio Ambiente.	40	40	80
Genética	80		80
Processo do Cuidar II	40	40	80
Eixo Temático - Fundamentação biológica e Introdução à Enfermagem na Perspectiva do Processo do Cuidar			
3º semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Imunologia	80		80
Processos Patológicos	40	40	80
Farmacologia aplicada à Enfermagem	80		80
Microbiologia e Parasitologia	40	40	80
Ética e Legislação de Enfermagem	80		80
Eixo Temático - Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade na Perspectiva Processo Saúde-Doença no Contexto da Saúde Coletiva			

4° semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Aspectos Psic. e Antrop. da saúde	80		80
Saúde coletiva	40	20	60
Semiologia e Semiotécnica em Enf.	40	40	80
Epidemiologia e Bioestatística	80		80
Saúde de Populações indígenas e quilombolas	40	40	80
Eixo Temático - Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade na Perspectiva Processo Saúde-Doença no Contexto da Saúde Coletiva			
5° semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Ass. Enf. Saúde Mental e Psiquiatria	40	40	80
Enf. na Estratégia Saúde da Família	40	40	80
Enf. na Atenção à Saúde do Trabalhador	40	40	80
Enf. na Atenção à Saúde do adulto	40	40	80
Enf. na Atenção à Saúde da Mulher	40	40	80
Eixo Temático - Integralidade do Cuidado e da Assistência de Enfermagem			
6° semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Enf. na At. à S. da Criança e do Adolescente	40	40	80
Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE	40	40	80
Enf. na Obstetrícia e Neonatologia	40	40	80
Enf. em C. Cirúrgico e Instrumentalização	40	40	80
Pesquisa em Saúde e suas Tecnologias	80		80
Eixo Temático - Integralidade do Cuidado e da Assistência de Enfermagem			

7° semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Enf. na Atenção em doenças infecciosas e parasitárias	40	40	80
Sociedade, Natureza e Div. Cultural	40		40
Nutrição Aplicada à Enfermagem	40	40	80
Enf. na Atenção à Saúde do Idoso	40	40	80
Enf. na Atenção em Urgência e Emergência	40	40	80
Eixo Temático - Integralidade do Cuidado e da Assistência de Enfermagem			
8° semestre	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Adm. e Gerenciamento UBS e ESF	40	40	80
Adm. e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Hospitalar	40	40	80
Gestão nos serviços de saúde	40	40	80
Tecnologia na Formação Profissional	40	40	80
Seminários Integradores	40	40	60
Eixo Temático – Processo de Trabalho em Saúde e Administração da Assistência em Enfermagem			
9° semestre	CH		
Estágio Supervisionado I Consulta de Enfermagem.	400		
Trabalho de Conclusão de Curso I	60		
Libras (Optativa)	60		
Eixo Temático - Formação Integrada e Integradora em Enfermagem no contexto do SUS			

10° semestre	CH DISCIPLINA
Estagio supervisionado II Consulta de Enfermagem	400
Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Atividades Complementares	80

O Curso de Graduação em Enfermagem oferta como optativa a Disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) que contabilizará 60 horas. Sendo que essa carga horária de Libras não computa na carga horária total do curso, apesar de configurar na estrutura curricular. Caso o aluno opte a fazê-la, o mesmo integralizará seu curso com 4.140 horas no total.

Integralização Curricular	
Mínima	10 semestres ou 5 anos
Máxima	15 semestres ou 7,5 anos

Carga Horária Total do Curso de Enfermagem

Carga Horária Total do Curso	4.080 horas
Atividades Teóricas e Práticas	3.020 horas
Seminários Integradores	60 horas
Estágio Supervisionado	800 horas
Atividades Complementares	80 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Disciplina Optativa Libras: Língua Brasileira de Sinais	60 horas

10 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

Disciplina: História da Enfermagem
<p>Ementa</p> <p>Reconhecer a articulação da História da Enfermagem no processo de construção da identidade profissional, da memória, da tradição e dos valores. Identificar as origens das práticas de cuidar, desde as civilizações mais antigas e as influências do cristianismo e outras religiões nessas práticas. Interpretar as ações dos precursores da enfermagem moderna, relacionando-as às práticas atuais de forma crítica. Analisar os instrumentos históricos que dizem respeito à prática profissional da Enfermagem, à organização das entidades de classe na profissão e à participação nas transformações sociais e políticas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FERNANDO Porto, WELLINGTON Amorim (org). História da Enfermagem Brasileira: identidade, profissional e símbolo. Yendis Editora Ltda. São Caetano do Sul, São Paulo, 2010</p> <p>GERMANO, Raimunda Medeiros. Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil. 4ª ed. Yendis Editora. São Caetano do Sul, São Paulo, 2007.</p> <p>LIMA, M. O que é enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>COREN, Conselho Regional de Enfermagem do Pará. Belém, 2005.</p> <p>GEORGE, J.B. Teorias de Enfermagem Os Fundamentos a Pratica Profissional. Artes Medicas Sul, Porto Alegre.</p> <p>POTTER, P.A.G.P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>SCHULL, Patrícia Dwer. Enfermagem básica teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2000.</p> <p>WILLIAM, Malagutti, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda. Os Caminhos da Enfermagem: de Florence à globalização. Phorte Editora. São Paulo, 2010.</p>
Disciplina: Ciências Morfofuncionais I
<p>Ementa</p> <p>Estudo das estruturas anatômicas e mecanismos fisiológicos do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KAWAMOTO, Emília. Anatomia e fisiologia humana. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa. Histologia básica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2008.</p> <p>MOORE, Keith I. Embriologia básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DANGELO, José. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p>

LANGMAN, **Embriologia Médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.
 MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 MOORE, Keith I. **Embriologia básica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: Citologia, Histologia e Embriologia

Ementa:

Diferentes tipos celulares (principalmente eucariontes animais) com ênfase especial na correlação morfofuncional. Método de estudo celular. Composição protoplasmática. Membranas celulares. Movimentos celulares. Anatomia microscópica e origem embriológica dos tecidos, órgãos e sistemas com ênfase nas suas relações morfofuncionais.

Bibliografia Básica

HIB, José; De Robertis, Edward M. **Biologia Celular e Molecular** - 16ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.

KIERSZENBAUM, L. A. **Histologia e Biologia Celular**. 1ª edição, Elsevier, 2016.

MOORE, L. K. **Embriologia Clínica**. 1ª edição, Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, U. C. L. **Histologia Básica**. Texto e Atlas. 12ª edição, Guanabara Koogan, 2013. (Esta bibliografia é como sugestão para incluir quando for atualizar o PPC)

SCHOENWOLF, C, G. **Embriologia Humana**. 1ª edição, Elsevier, 2016. Bain, B. **Células Sanguíneas**. Um Guia Prático. 5ª edição, Artmed, 2016.

JUNQUEIRA, L. C.; Carneiro, J. **Histologia básica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K & PERSAUD TV: **Embriologia básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

Disciplina: Processo de Cuidar I

Ementa

Processo do cuidar e suas relações com a Enfermagem. Introdução e conceitos básicos; Aplicação de Anamnese e Exame Físico; Avaliação diagnóstica; Exame Clínico; Cuidados de Enfermagem nas Necessidades Humanas Básicas; Noções de ergonomia; Procedimentos e Técnicas de enfermagem ao trabalho do enfermeiro; Relações interpessoais no trabalho da Enfermagem. Instrumentos básicos e os princípios de biossegurança para o cuidar. Modelos teóricos para o cuidar integral e humanizado. A sistematização da assistência de enfermagem. Avaliação do cliente nos diversos sistemas: entrevista e exame físico.

Bibliografia Básica:

BERTOLLI-FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GEOVANINI, T. MOREIRA, ALMERINDA. SCHOELLER, S.D. MACHADO, W.C.A.

História da Enfermagem Versões e interpretações. Livraria e Editora Revinter Ltda.

DUGAS, Beverly Witter. **Enfermagem Prática**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008. 580p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: **O que você precisa saber sobre o SUS**. 2008.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de [ET AL.] –**Anamnese e Exame físico: Avaliação diagnóstica de Enfermagem e no Adulto**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Editora: Guanabara Koogan, 2002.

GEORGE, Júlia B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 373p.

Disciplina: Metodologia científica

Ementa

Senso comum e conhecimento científico. Tipos de conhecimento. As correntes epistemológicas e os métodos de investigação científica. Técnicas de leitura, fichamento e resenha científica. A pesquisa social. Projetos de pesquisa. Normas da ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. SP: Atlas, 2017.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. SP: Cortez, 2016.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes. 2012.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. Ed. Campinas: SP. Autores associados, 2011.

LAKATOS, Eva. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2007.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Bioquímica e Biofísica

Ementa:

Conceitos, princípios, composição química e atividades fisiológicas das biomoléculas. Estrutura e propriedades dos componentes funcionais biofísicos e bioquímicos do sistema biológico relevante na formação do enfermeiro. Metabolismo (geração e armazenamento de energia) a partir de: carboidratos, lipídeos e proteínas. Enzimas e coenzimas constituintes do sistema oxidativo e gerador de energia. Integração entre os mecanismos moleculares e os processos fisiológicos e patológicos pertinentes. Biofísica das radiações ionizantes. Biotermologia.

Bibliografia Básica

HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica Ilustrada**. 5ª Edição. Porto alegre: Artmed, 2012.

GARCIA, E. **Biofísica**. São Paulo: Savier, 2002.

MOURÃO JR, C.A. ABRAMOV, D.M. **Biofísica Essencial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique B. **Bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2001.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 5 ed. Porto Alegre: Sarvier, 2011.

VIEIRA, E. C. et all. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

OKUNO, E. **Física para Ciências Biológicas e Médicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

Disciplina: Educação, Saúde e Meio Ambiente**Ementa:**

Estudos analíticos critico-reflexivo sobre a ação educativa no ato de cuidar/assistir e da perspectiva da saúde/doença relacionando ao meio ambiente; metodologia do processo ensinar/aprender na saúde e na enfermagem; enquanto fenômeno social mediador das relações sociais e o papel do profissional de saúde enquanto educador, propiciando reflexões sobre suas atividades de educação em saúde como instrumento de apoio à mobilização social; a articulação educação-assistência no contexto das relações sociais; ações educativas para o indivíduo, família e comunidade como meio de promoção e manutenção da saúde e por outro lado, como forma de recuperação e reabilitação no espaço social (família, comunidade, escola, hospital entre outros).; o meio ambiente e sua influência no processo saúde doença; educação ambiental e os instrumentos eficazes na prevenção da saúde; saneamento básico; principais doenças emergentes epidêmicas e endêmicas relacionadas ao meio ambiente.

Bibliografia Básica

FILHO, Bertoli Cláudio, **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo. Ática, 2010.

GHIRALDELLI, Junior, Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo. 2ª ed. Editora Cortez.

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo. Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

Bibliografia Complementar

- BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. São Paulo: Vozes, 2000.
- BESERRA, Ana Lúcia Q. **Contexto da educação continuada em Enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2003.
- DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª. ed. São Paulo: Gaia, 2004
- ITABORAHY, Luiz Carlos, **Educação Ambiental e Conscientização Comunitária**, Porto Trombetas: FVT, 2002.
- VIOLA, Eduardo J. et al. **Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para ciência sociais**. 3ª.ed. São Paulo. Korteiz, 2001.

Disciplina: Genética

Ementa:

Conhecimentos de genética relacionados aos padrões de herança e desencadeamento de doenças genéticas humanas. Noções básicas da Genética Molecular. Cariótipo humano. Mecanismos de desenvolvimento e evolução dos seres humanos. Causas das diferenças humanas, individuais e familiares. O papel da herança e o meio na determinação de tais diferenças. O papel da organização social na modelação humana. Classificação e causa das aberrações cromossômicas. Anomalia dos Autossomos e dos Cromossomos Sexuais. Imunogenética e Aconselhamento Genético.

Bibliografia Básica

- BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- NUSSBAUM, R.L; MCLNNES, R.R; WILLARD, H.F. **Thompson & Thompson: Genética Médica**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Podendo utilizar a 6ª edição).
- SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Podendo utilizar a 2ª edição).

Bibliografia Complementar

- ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BORGES-OSÓRIO, Maria. **Genética humana**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GARDNER, E. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GRIFFTHS, A. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- LIMA, Celso. **Genética humana**. 3ªed. São Paulo: Harbra, 1996.

Disciplina: Ciências Morfofuncionais II

Ementa:

Estudo morfológico dos tecidos, estruturas anatômicas e mecanismos fisiológicos do Aparelho Cardiorrespiratório, Sistema Digestivo, Sistema Urinário e Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino.

Bibliografia Básica

DANGELO, José. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 KAWAMOTO, Emília. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.
 JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa. **Histologia básica**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

LANGMAN, **Embriologia Médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.
 MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 MOORE, Keith I. **Embriologia básica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: Processo de Cuidar II**Ementa**

O desenvolvimento das habilidades através do ensino teórico-prático dos procedimentos fundamentais ao cuidado de enfermagem integral e humanizada, nos diferentes ciclos da vida humana atendidos em serviços de saúde. Introdução ao processo de enfermagem com vistas ao planejamento e implementação dos cuidados de enfermagem. Prontuário do Cliente: composição, direitos e deveres dos profissionais da saúde e do paciente. Biossegurança associadas à prática da enfermagem. Desenvolvimento de práticas educativas. Modelos organizacionais de Enfermagem, bases político-filosóficas de um serviço de Enfermagem, finalidades e objetivos. Planejamento, implantação, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem. Teorias e técnicas de Enfermagem.

Bibliografia Básica

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.
 TAYLOR, C. **Fundamentos de enfermagem**. 5ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2007.
 TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**: Tradução Ana Rubin Unicovisky – 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, V.A. et al. **A ética na saúde**. 1ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
 BERTOLLI-FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
 BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Vol. 1 e 2. 11ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
 DEALEY, C. **Cuidando de feridas**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 FIGUEIREDO, N.M.A de. **Práticas de enfermagem Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 1ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
 MOTTA, A L. C. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.

Disciplina: Ética e Legislação

Ementa:

Estudo analítico, reflexivo e crítico dos princípios, fundamentos e sistemas de moral que fornecem diretrizes básicas, para o profissional de enfermagem, visando tomadas de atitudes frente à problemática dos dilemas éticos e das tendências da profissão na sociedade. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício de Enfermagem. Órgãos de classe nacionais e internacionais dos profissionais de Enfermagem. Código de Ética de Enfermagem.

Bibliografia Básica

GRACIA, Diego. **Pensar a Bioética: Metas e Desafios**. 1º Edição, Centro Universitário. São Camilo. São Paulo. 2010.

PESSINI, L.; BARCHI, Fontaine, C. P. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Loyola, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, Valdemar. **A Ética na Saúde, Editora Pioneira Thomson Learning**. São Paulo, 2006.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 25ª Ed. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2004.

ZOBOLI, Elma L. C. P. **Ética e Administração Hospitalar**. 2ª Ed. Editora Loyola. São Paulo, 2004

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia

Ementa:

Morfologia, fisiologia e genética das bactérias. Características gerais dos vírus. Patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção e controle das doenças infecciosas. Forma, estrutura, reprodução fisiológica, metabolismo e identificação dos seres microscópicos. Relação parasito-hospedeiro. Classificação dos microrganismos e parasitas. Ciclos biológicos dos parasitos. Funcionalidade do sistema imunológico nas relações com parasitos.

Bibliografia Básica

TRABULSI, L.R.; ALTERSTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MURRAY, P.; ROSENTHAL, K.; PFALLER, M. **Microbiologia médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

REY, R. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BLACK, G. B. **Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 11ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

LEVINSON, W; JAWETS, E. **Microbiologia médica e Imunologia**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REY, R. **Parasitologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Processos Patológicos**Ementa**

Os mecanismos das doenças, alterações celulares e tissulares nas principais condições patológicas e síndromes fisiopatológicas: regenerações, necrose, distúrbios da circulação inflamações, distúrbios do crescimento, da proliferação e diferenciação celular, hipertrofia, hiperplasias, manifestações sistêmicas das agressões locais. Reparação tecidual.

Bibliografia Básica

CUMAR, V. et al. ROBBINS. **Patologia Básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FILHO, G.B. **Bogliolo: Patologia Geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MONTENEGRO, Mario Rubens. **Patologia de processos gerais**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

GUYTON, A. C.; HALL, John E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HOPE, R. A.; LONGMORE, J.M.; MOSS, P.A.; WARRENS, A.. N. **Manual de clínica médica**. São Paulo: Santos, 2000.

PARADISO. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PARADISO. **Fisiopatologia**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PORTH, C. M. **Fisiopatologia**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: Farmacologia Aplicada à Enfermagem**Ementa:**

Conceitos, princípios, caracteres dos medicamentos relacionados à interação das substâncias com os aparelhos e sistemas vivos. Estudos das diversas substâncias em aparelhos e sistemas orgânicos, quimioterapia antimicrobiana e parasitária, e seus mecanismos de ação, efeitos farmacológicos e uso clínico. Interação entre os medicamentos básicos relacionados à administração de medicamentos, histórico, formas farmacêuticas, vias de administração, bloqueadores neuromusculares e canglioplégicos; simpatomiméticos e simpatolíticos, agentes anti-hipertensivos; mediadores químicos da inflamação, antiinflamatórios esteroidais

e não esteroidais; mecanismos de modulação anti-histamínicos; antibióticos; analgésicos gerais e locais.

Bibliografia Básica

CLAYTON, Bruce D. **Farmacologia na prática da enfermagem**, 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA, Penildo. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RANG, H.P. **Farmacologia**. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

Bibliografia Complementar

ASPERHEIM, Mary. **Farmacologia para enfermagem**. Guanabara Koogan, 2001.

CORBETT, Charles Edward. **Farmacodinâmica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FAKIH, Flávio Trevisani. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. São Paulo: Reichman & Affooso, 2002.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia–Básica & Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LIMA, Ana Beatriz Destruti de. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. São Paulo: SENAC, 2000.

Disciplina: Imunologia

Ementa:

Elementos envolvidos na resposta imune, como células e fatores solúveis. Análise dos processos de citotoxicidade e reatividade mediada por anticorpos, que se estabelecem no organismo hospedeiro em decorrência de um estímulo antigênico (soros e vacinas). Conceitos e processos da Imunidade inata e adquirida. Antígenos. Anticorpos. Reações antígeno – anticorpo. Fenômenos de hipersensibilidade. Imunizações. Processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K. **Imunologia Celular e Molecular**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

EVINSON, Warren. **Microbiologia e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBODEM, John B et al. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

BALESTIERI, Filomena Maria P. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2006.

GEHA, Raif. **Estudo de casos em imunologia: um guia clínico**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

ROIT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

SILVA, W. **Imunologia básica e aplicada**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Disciplina: Saúde das Populações Indígenas e Quilombolas

Ementa

As relações entre sociedades indígenas e populações africanas/afro-descendentes. O Brasil e a “fábula das três raças” (Quilombola, Indígena e o branco) e as relações profundas e persistentes entre as populações afro-descendentes e suas patologias pertinentes.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde, Decreto nº 7358 de 28 de junho de 2011-**Regulamentação da lei nº 8080/90**, Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Política Nacional de Saúde Integral da Saúde Negra: Uma Política do SUS**, 1ª edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. PRESOTTO, Zélia Maria. **Antropologia: Uma Introdução**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

PAIVA, Jose Mauricio, Mocambo: **Antropologia e Historia do Processo de Formação Quilombola**, Editora: Edusc. 1ª edição, São Paulo, 2006.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Política de Promoção da equidade na Saúde**, 1ª edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento da FUNASA. **Módulo de regulamentação da Saúde Indígena**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em <http://dtr2005.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento da FUNASA. **Módulo Introdutório de saúde indígena**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em <http://dtr2005.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem

Ementa

Realização do exame físico (geral e específico). O cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde. Conhecimentos

básicos e técnicas de enfermagem, utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano. Avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade. O processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de enfermagem. Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo fundamentais para a assistência de enfermagem. Concepções teóricas de enfermagem. Metodologia da assistência e procedimentos no processo saúde-doença.

Bibliografia Básica

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.
 TAYLOR, Carol. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª edição. Porto Alegre. Editora Artmed. 2007.
 CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.). **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**, São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 FIGUEIREDO, J. E. F. **Procedimentos de enfermagem: série incrivelmente fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 ANDRIS, Deborah A. **Semiologia: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 NANDA (North American Nursing Association). **Diagnósticos de enfermagem da nanda: definições e classificação – 2001/2002**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: Epidemiologia e Bioestatística

Ementa:

Conceitos básicos que fundamentam a prática da Epidemiologia e da bioestatística. O método epidemiológico e sua aplicação em estudos descritivos, fundamentados no estudo de variáveis relacionadas à pessoa, lugar e tempo, os indicadores de saúde e os fundamentos do processo saúde-doença. Análise da distribuição, frequências e fatores determinantes dos problemas de saúde, danos e eventos associados à saúde coletiva. Conhecer e utilizar os métodos estatísticos mais utilizados na coleta, descrição, análise e interpretação de dados de saúde. Promover a aquisição de conhecimentos voltados para competências no que se refere à descrição, análise e interpretação de dados em saúde, a partir de situações práticas e segundo o método científico que as fundamentam. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde, séries estatísticas e gráficas e estudo das medidas estatísticas de probabilidade.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BELLUSCI, Silvia M. **Epidemiologia**. São Paulo: editora Senac, 2011.

BERQUÓ, Elza Salvatori. **Bioestatística**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2006.

Bibliografia Complementar

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRON, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos Livraria e editora, 2007.

FERNANDES, Aliana; MEDEIROS, Jovany L. A.; BRASILEIRO, M do Carmo. **Olhar Multifacetado na Saúde**. Campina Grande: EDUEP, 1999.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAURENTI, R. **Estatística de saúde**. São Paulo: EPU, 2005.

ROUQUAYROL, Maria Z.; ALMEIDA FILHO, Naomar **de Epidemiologia e Saúde**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: Aspectos Psicológicos e Antropológicos da Saúde**Ementa**

Introdução à Psicologia. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social e relacionamento. O doente e seu universo pessoal no contexto da assistência de Enfermagem. Terminalidade. Relação humana entre cliente versus profissional.

Bibliografia Básica

BOCH, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FARAH, Olga Guilhermina Dias; SÁ, Ana Cristina de. **Psicologia aplicada à enfermagem**. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, V. A. E. **Psicologia da saúde**. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2011.

TRUCHARTE, Fernanda Alvas Rodrigues; KNIJNIK, Rosa Berger; ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). **A psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. Ed. Revista ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAMPOS, Terezinha C.P. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 2006.

SPINK, Mary. **Psicologia social e saúde**. Petrópolis; Vozes, 2003.

Disciplina: Saúde Coletiva

Ementa:

Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de Vida: relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Saúde e Cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de trabalho em saúde. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência envolvendo os programas de saúde preventivas do Ministério da Saúde (imunização, crescimento e desenvolvimento, PCCU, saúde da mulher, DST/AIDS, saúde da criança e do adolescente, TB, MH, saúde bucal).

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **O que você precisa saber sobre o sistema único de saúde** v1. São Paulo: Atheneu, 2008.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida, **Ensinado a Cuidar em Saúde Pública**, São Paulo: YENDIS, 2005.

KAWAMOTO, Emilia; SANTOS M. C.H, **Enfermagem Comunitária**. São Paulo:E.P.U. 1995.

Bibliografia Complementar

Brasil, Ministério da Saúde, **Guia de Bolso Doenças Infecciosas e parasitárias**, Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa da saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes>.

OLIVEIRA, J. A de A & TEIXEIRA, S. M. F. (In) **Previdência social: 60 anos de história da Previdência Social no Brasil**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1985.

POSSAS, Cristina de A. **Saúde e trabalho: a crise da previdência social**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1981.

http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad15.pdf - Hipertensão Arterial - 2006.

Disciplina: Enfermagem na Estratégia Saúde da Família

Ementa:

Aborda a Atenção Primária à Saúde: aspectos teóricos e suas implicações na organização dos sistemas de saúde; Política Nacional de Atenção Básica; Trajetória da implantação/implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF); Diretrizes operacionais da ESF; Atribuições das equipes e dos membros da ESF; Reorganização das práticas de trabalho:

possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de SF; Etapas de implantação da ESF: os processos normativos e a territorialização em saúde; Indicadores da ESF no Brasil e no Ceará; Desafios e possibilidades de consolidação da Estratégia Saúde da Família em grandes centros urbanos; Clínica Ampliada na ESF; Núcleo de Apoio à Saúde da Família- NASF, na perspectiva do apoio a inserção da ESF na rede de serviços e ampliação da abrangência e o escopo das ações da Atenção Primária bem como sua resolutividade, além dos processos de territorialização e regionalização; Processo de territorialização na Estratégia Saúde da Família.

Bibliografia Básica

MERHY, E.E. e ONOCKO, R. (Orgs.); **Agir em Saúde: um desafio para o público**; São Paulo, Hucitec, 1997.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. São Paulo: Cortez, 2001. 133p.

LUCCHESI, Patrícia T. R. **Políticas públicas em Saúde Pública**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, L. O. M; BARRETO, I.C.H.C; BEZERRA, R.C. **Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família**. In: CAMPOS, G.S. et al (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2007. p. 783-836.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, Maria Helena M de ; ESCOREL, Sarah ; ALMEIDA, Patty Fidelis de ; Márcia Cristina Rodrigues Fausto ; SENNA, Mônica de Castro Maia ; Martins, MIC ; Sisson MC . **Potencialidades e obstáculos para a consolidação da Estratégia Saúde da Família em grandes centros urbanos**. Saúde em Debate, v. 34, p. 248-264, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 232 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27)

Disciplina: Assistência de Enfermagem na Atenção em Saúde Mental e Psiquiatria

Ementa:

Conceituação do doente e da doença mental. Evolução histórica da Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, A Reforma Psiquiátrica, A Política Nacional de Saúde Mental. Objetivos e Atuação dos Centros de Atendimento Psicossocial. Serviços de atendimento em saúde mental e psiquiatria. Dependência Química e Urgência Psiquiátrica. O Trabalho em Equipe Multidisciplinar nos Serviços de Saúde; A Intervenção em Crises evolutivas e Acidentais. Principais Distúrbios Fisiopatológicos e a Atuação da Enfermagem em Saúde Mental com

indivíduos em Crise e Sofrimento Psíquico, com Base nos Métodos de Intervenção Terapêuticos, correspondente às Causas dos Transtornos e aos Distúrbios de Comportamento Humano como Prática Técnica e Social e sua Inserção em Serviços de Saúde Mental de Referência.

Bibliografia Básica :

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. **Manual Conciso de Psiquiatria Clínica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.). **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. 1ª ed São Paulo: Artmed 2008.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica**: 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

Bibliografia Complementar:

DESVIAT, Manuel. **A reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008

ROGER, A Marcking. Robert Michels. PETER J. Buckley, **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica**. 2ª ed. Porto Alegre- 2008 Artmed.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª ed. Porto Alegre, 2000. Editora Artemed, 2008.

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto

Ementa

Assistência de enfermagem nas diversas doenças do adulto, desperta o raciocínio crítico e clínico nas intervenções preparando o aluno para atuar na prevenção de complicações, na promoção a saúde dos pacientes; as políticas de atenção à saúde do adulto; doenças crônico-degenerativas.; habilidades psicomotoras na execução das técnicas de Enfermagem; aplicar o conhecimento de nutrição, anatomia e fisiologia no plano e ação da intervenção de enfermagem; assistência de Enfermagem ao cliente adulto em situações de intervenção hospitalar com problemas respiratórios, gastrintestinais, cardíacos, renais, hepáticos, neurológicos, endócrino-metabólico e hematológicos, estabelecendo a correlação com o aprendizado prático no atendimento das necessidades em saúde nos diferentes graus de dependência; Programas do Ministério da saúde: Imunização, Hipertensão Arterial, Diabetes e saúde do idoso.

Bibliografia Básica

AUSIELLO, D.; GOLDNAM, L. Cecil, **Medicina**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MEEKER, Margareth H.; TOTHROCK, Jane, C. Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

CAROL TAYLOR, CAROL HILLIS, PRISCILLA LE MONE. **Fundamentos de Enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência.** São Paulo: Atheneu, 2007.

MARQUIS, Bessiel. **Administração e Liderança em enfermagem: Teoria e prática.** 6ª edição. Porto Alegre, 2010.

MOTTA, Ana Leticia Carnevalli, **1973- Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem-**5ª ed. São Paulo; Iátria, 2008.

TANNURE C. Chucre, Gonçalves. A.M.P. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático,** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Enfermagem na Atenção à Saúde do Trabalhador

Ementa

Assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do conceito de trabalho e do entendimento do trabalho como fator determinante de saúde. Vigilância à saúde do trabalhador. A promoção da saúde do trabalhador como instrumental de produtividade e qualidade do trabalho em saúde e as formas de organização do trabalho. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde do trabalhador. Riscos do trabalho e doença ocupacional. Qualidade de vida no trabalho e condições de trabalho oferecidas em hospitais e em Unidades Básicas de Saúde. Campo de atuação da Enfermagem do Trabalho e Ética em Saúde do Trabalhador. Introdução à Higiene e Segurança do Trabalho: Biossegurança e NR32. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador.

Bibliografia Básica

KURGANT, Paulina et al. **Gerenciamento em enfermagem.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional.** São Paulo: LÁTRIA, 2012.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde.** 2ª ed. Editora Atheneu. São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 61ª ed. Editora Atlas. São Paulo. 2007.

BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Editora: Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

MALAGUTTI, Wilian. MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. **Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização.** Editora Phorte. São Paulo, 2010.

PEREIRA, Alexandre Demétrius. **Tratado de Segurança e Saúde ocupacional: aspectos**

técnicos e jurídicos. Volume 1. NR-1 a NR-6. Editora LTR. São Paulo, 2005.

Disciplina: Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher

Ementa

Assistência de Enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases da vida, como modificações fisiológicas e intercorrências no ciclo menstrual; reprodução humana: concepção, anticoncepção e infertilidade; fisiologia da gravidez, parto e puerpério, climatério/menopausa, patologias do aparelho genital feminino incluindo as infecções sexualmente transmissíveis; cirurgias ginecológicas; ações de controle do câncer de mama e ginecológico. Violência contra a mulher. As políticas de saúde: o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher – PAISM, como eixo norteador da assistência à mulher.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Grimaldo. **Citologia do Trato Genital Feminino**. 5 ed. Revinter, 2009.
 REZENDE, Jorge de. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Obstetrícia**. 11º Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Kogan, 2010.
 ZIEGEL, Erna E. **Enfermagem Obstétrica**. Rio de Janeiro 11 ed. Guanabara Kogan, 2005.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Álvaro da Cunha. **Noções de Ginecologia**. 11º edição, São Paulo, Editora: Atheneu, 2006.
 BRASIL, Ministério da Saúde, secretaria de políticas. **Área Técnica da saúde da mulher, Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da saúde, 2001.
 BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas. **Área Técnica da saúde da mulher, Gestação de alto risco**. Brasília: 2000.
 BRASIL, Secretaria de atenção à saúde. **Pré natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**, Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
 CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem em Ginecologia**. 1. Ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2004.

Disciplina: Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente

Ementa:

Estudo do planejamento e operacionalização do cuidado integral de enfermagem dirigido ao escolar e adolescente e suas famílias, nas diversas etapas do desenvolvimento frente ao processo saúde-doença; introdução à pediatria e puericultura; analisa o perfil epidemiológico da população infanto-juvenil; direitos da criança e do adolescente segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); monitorização e promoção do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e sua inserção na sociedade com ênfase na consulta de enfermagem.; influencia dos fatores determinantes sobre o crescimento físico,

desenvolvimento cognitivo e emocional; violência; saúde escolar; atendimento e acompanhamento dos programas voltados a sexualidade; drogas; gravidez indesejada; saúde do adolescente sadios atendidos na unidade familiar; sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente.

Bibliografia Básica

MARCELLI, Daniel. **Infância e psicologia**. Tradução Fátima Murad. 8ª edição. Editora: Artmed, Porto Alegre, 2010.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira. **Enfermagem pediátrica**. São Paulo: EPU, 2000.

WILSON, Walter R., SANDI, Merle A. (organizadores) **Doenças Infecciosas: Diagnóstico e Tratamento**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BASTOS. Álvaro da Cunha. **Noções de Ginecologia**. 11ª ed. São Paulo, Editora: Atheneu, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância: curso de capacitação: introdução**, Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem em ginecologia**. 1. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: EPU, 2004.

NERI, Oliveira, **O mundo Negro das Drogas**. 31ª edição, ed. Tangará. modulo 1. Ministério da saúde, Organização Pan-Americana da Saúde- 2ª ed. Ver. –Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/html/pt/pub/_assunto/saúde_criança.html

WONG, Donna L., **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Editora: Guanabara, 5º. Ed., 1999.

Enfermagem na Obstetrícia e Neonatologia

Ementa:

Assistência de enfermagem humanizada à mulher no ciclo grávido-puerperal, normal e patológico, e neonato na sala de parto e alojamento conjunto. Estudo do parto: Conceito e classificação, Fatores do parto: estatística fetal, estudo da bacia, contractilidade uterina, Aspectos mecânicos e plástico do trabalho de parto, Fases clínicas do parto e da assistência de enfermagem. Ações de enfermagem humanizada nas intercorrências e acidentes ocasionados ao parto e puerpério. Distorcias: Conceitos e classificações. Situações patológicas que interferem no desenvolvimento da gestação decorrente da gravidez. Assistência de enfermagem ao Recém-nascido normal: conceituação, características físicas e fisiológicas, sinais de enfermidades; exame físico imediato e mediato; plano assistencial; alojamento conjunto. Recém-nascido de risco: baixo peso e prematuridade: conceituação, características físicas e fisiológicas, cuidados específicos; problemas mais comuns que afetam o recém-nascido.

Bibliografia Básica

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia Fundamental**. Editora Guanabara koogan, 7ª. Edição.
 ZIEGEL e ERNA. **Enfermagem Obstétrica**. 8ª. Ed. Editora Guanabara, 2000.
 MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; FILHO, Jorge de Rezende. **Obstetrícia**, 11ª Ed.
 Editora; Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

Bibliografia Complementar

CHAVES, Lucimara Duarte. **SAE, Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. 1ª Ed. São Paulo: Martinari, 2009.
 CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives. **A pelve feminina e o parto. Compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto** – Barueri, SP: Manole, 2013.
 MACDONALD Mhairi G., MULLETT, Martha D., SESHIA M.K. Avery **Neonatologia: Fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6ª edição, editora Guanabara Koogan Ltda, R.J. 2007.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manuais de Assistência ao Pré-Natal, Parto, Puerpério, Gestação de Alto Risco**, Brasília, 2006
 WARLEY, L. F. et al., **Enfermagem pediátrica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998, Volume 3. RICCI, Susan Scott. **Enfermagem neonatal e saúde da mulher**. Tradução Maria de Fátima Azevedo - Editora: Guanabara Koogan – RJ, 2008.

Disciplina: Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Esterilização

Ementa:

Estrutura física do centro cirúrgico e central de material de esterilização. Biossegurança e atuação em unidade de centro cirúrgico e central de material de esterilização. Processamento e controle de qualidade de artigos médicos, odonto-médicos e hospitalares. Instrumentalização cirúrgica. Embalagem e Empacotamento. Aspectos administrativos na unidade de centro cirúrgico e central de material de esterilização. Processo do cuidar em enfermagem ao paciente/cliente nos períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Aspectos éticos na assistência cirúrgica ao pacientes/cliente e família. Gerenciamento dos resíduos de saúde.

Bibliografia Básica

BRUNNER; SUDAR. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 13ªed.vol 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 BARTMANN, Mercilda, **Enfermagem Cirúrgica**, 1ªed., Rio de Janeiro, Editora Senac, 2012.
 POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e esterilização planejamento, organização e Gestão**. São Paulo-SP: Látria, 2010.

Bibliografia Complementar

KAZUKO, Uchikawa Graziano; et al. **Indicadores de avaliação do processamento de artigos odonto-médico-hospitalares: elaboração e validação**. Rev Esc Enferm USP. 43(Esp 2):1174-8, 2009.
 BRASIL. Ministério da saúde. ANVISA. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos**

para saúde e dá outras providências. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em abril. 2017.

ENFERMAGEM. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.** Barueri, SP: Manole, 2007.

ENFERMAGEM. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.** Barueri, SP: Manole, 2011.

Disciplina: Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE

Ementa:

Métodos clínicos. Exame físico. Introdução às Teorias de Enfermagem e suas etapas. Elementos da Prática de Enfermagem e Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem Norte Americana (Diagnóstico NANDA). Raciocínio Clínico, Pensamento Crítico e Acurácia Diagnóstica. Elaboração e discussão de estudos de caso em nível primário, secundário e terciário. Trabalho em equipe multiprofissional. Procedimentos teórico-práticos de enfermagem necessários à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Consulta de enfermagem. Práticas em laboratório, unidades básicas de saúde, unidade hospitalar e na comunidade.

Bibliografia Básica

TANNURE, C. Chucce, GONCALVES, AMP. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: Guia Prático**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NANDA (NORTH AMERICAN ASSOCIATION). **Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação- 2009/2011.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

BORK, AMT. **Enfermagem baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365 p.

Bibliografia Complementar

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo.** Porto Alegre: Artmed, 2010.A

NDRIS, DA et al. **Semiologia: Bases para a Prática Assistencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BARROS, ALBL. **Anamnese e exame físico.** 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2015. 472p.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358/2009–Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências.** Legislação e Normas COFEN, Brasília 15 de outubro de 2009.

CASTILHO, NC., RIBEIRO, PC., CHIRELLI, MQ. **A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil.** Texto Contexto Enferm, 2009; 18(2): 280-9.

GAIDZINSKI, Raquel Rapone et AL. **Diagnóstico de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre. Editora Artmed. 2008.

Disciplina: Pesquisa em Saúde e suas Tecnologias

Ementa:

Elaboração para projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. “Pesquisa em saúde” e “pesquisa para a saúde”. Novas tendências na pesquisa em saúde: oportunidades e ameaças para a equidade na saúde. A boa pesquisa em saúde precisa de bons sistemas de pesquisa em saúde. Sistemas de pesquisa em saúde. Componentes dos sistemas de pesquisa em saúde. Sistemas nacionais de pesquisa em saúde. Plataforma Lattes. Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2012.
 VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2017.
 LOUIS, M. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira. 2012.
 TEIXEIRA, Elizabeth. **Três metodologias**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007

Disciplina: Enfermagem na Atenção em Doenças Infecciosas e Parasitárias

Ementa:

Estudo das doenças infecciosas e parasitárias existentes em nossa região e no Brasil, os aspectos epidemiológicos, clínico, diagnósticos, de controle e profilaxia, com ênfase na assistência integral de enfermagem individual e coletiva e aos problemas decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias; desenvolvimento de ações de prevenção, controle das doenças imunopreveníveis, infecções sexualmente transmissíveis e intervenções de enfermagem nas principais doenças infecciosas, infectocontagiosas e parasitárias; organização dos serviços de saúde e assistência de enfermagem aos pacientes portadores de doenças infectocontagiosas; normas de isolamento/precauções.

Bibliografia Básica

MURRAY, P.; ROSENTHAL, K.; PFALLER, M. **Microbiologia médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 REY, R. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 TRABULSI, L. R.; ALTERSTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

LEVINSON, W; JAWETS, E. **Microbiologia médica e Imunologia**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 11ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, R. **Parasita e Doenças Parasitárias do Homem nos Tópicos acidentais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2008.

Disciplina: Enfermagem no Atendimento em Urgência e Emergência

Ementa:

A Enfermagem em Emergência e Urgência capacita os acadêmicos a atuar com agilidade e abordagem humanizada no atendimento de pacientes adultos, pediátricos e idosos em situações de emergência e urgência, tanto no pré-hospitalar quanto no intra-hospitalar. Por meio do aprendizado dos protocolos de institucionais renomados nacional e internacionalmente e de forma regionalizada aos povos amazônicos de forma individualizada conforme sua etnia, além de treinar o aluno no gerenciamento do atendimento em catástrofes, vítimas politraumatizadas e acidentes cardiovasculares.

Bibliografia Básica

AEHLERT, Barbara. **ACLS - Um Guia Para Estudo**. Elsevier / Medicina Nacionais. 4 Ed. 2012;

HENSSONOW, SUSAN F. **Advanced Trauma Life Support – ATLS**. Betascript Pub. Ed.: 2010;

PHTLS - Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. Artmed. 8ª Ed. 2016.

Bibliografia Complementar

LOMBA, Marcos. **Objetivo saúde – emergências e atendimento pré-hospitalares**. Vol.: 3 Olinda, PE. 2012;

ARTINS, H.S. NETO, A.S.; VELASCO, I.T.; BRANDÃO, N.; Rodrigo A.. **Emergências Clínicas - Abordagem Prática – MANOLE**. 10ª Ed. 2015;

NANDA, (NORTH AMERICAN ASSOCIATION). **Diagnósticos de Enfermagem: Definições e Classificação- 2009/2011**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

TANNURE C. Chucre, Gonçalves. A. M. P. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural

Ementa:

Conceitos de meio ambiente, ecologia e temas correlatos com base nas referências históricas e culturais, com ênfase nas relações étnico-raciais. Percepção e significados de meio

ambiente/ecologia segundo diferentes visões de mundo e saberes locais em distintos grupos culturais. Discursos e práticas “ecológicas” em diferentes configurações socioculturais. Perspectivas da “etnoecologia”, considerando ecologias nativas ou específicas. Estudo da formação da sociedade afro-brasileira associada às culturas africanas.

Bibliografia Básica

BAZÍLIO, L. KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WEIS, C. **Direitos humanos contemporâneos**. 2ª ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

VEIGA, Jose. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

COSTA, Ivair. **Mitos Amazônicos e defesa do meio ambiente**. Santarém: Tiagão, 2006.

PINTO, Lucio. **Hidrelétricas da Amazônia**. Belém: Jornal Pessoal, 2002.

PINTO, Lucio. **Internacionalização da Amazônia**. Belém, Jornal Pessoal, 2002.

SOUZA, Leite. **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes – Desenvolv/ Sustentável Num Planeta Urbano**: Bookman, 2012.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável - Desenho Urbano Com A Natureza**. Editora Bookman, 2013.

CARVALHO, Luciana. **Patrimônio cultural e direitos culturais da Amazônia**. Santarém, UFOPA, 2012.

Disciplina: Nutrição Aplicada à Enfermagem

Ementa:

Introdução aos princípios da Nutrição. Estudo dos alimentos e alimentação brasileira. Guia alimentar para a população brasileira. Classificação dos alimentos. Metabolismo calórico das proteínas, gorduras carboidratos e lipídeos. Dietoterapia no tratamento de doenças. Suporte Nutricional, enteral e parenteral. Interação drogas/nutrientes.

Bibliografia Básica

FARELL, Marian L. **Nutrição em Enfermagem: Fundamentos para uma Dieta Adequada**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 178p.

MAHAN, L. Kathlen. Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2001. 1157p.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2006. 928p.

Bibliografia Complementar

BORSIA, Maria Angela. **Nutrição e Dietética: Noções Básicas**. São Paulo: SENAC, 2001. 78p.

COSTA, Neuza Maria Brunoro. **Nutrição básica e metabolismo**. Viçosa: Editora da UFV,

2008. 400p.

ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e Tratamento**. 6.ed. São Paulo: Manole. 2011. 1011p.

GARCIA, Evie Mandeibraum. **Atendimento Sistematizado em Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2005. 184p.

SIZER, Frances Sienkiewicz. **Nutrição: Conceitos e Controvérsias**. São Paulo: Manole, 2003. 567p.

Disciplina: Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso

Ementa:

As políticas de atenção à Saúde do Idoso. Doenças crônico-degenerativas. Epidemiologia. Introdução à Metodologia da Assistência. Habilidades Psicomotoras na execução das técnicas de Enfermagem. Aplicar conhecimentos de nutrição, anatomia e fisiologia no plano de ação da intervenção da enfermagem. Assistência de Enfermagem ao Cliente Idoso em situações de internação hospitalar com problemas respiratórios, gastrintestinais, cardíacos, renais, hepáticos, neurológicos, endócrinos-metabólicos e hematológicos. Processo de Enfermagem e suas interfaces. Educação em saúde dos pacientes internados. Programas do Ministério da Saúde: Hipertensão Arterial, Diabetes e Saúde do Idoso. Contextualiza aspectos relacionados ao estresse, tabagismo e/ou alcoolismo, relacionado à necessidade de adoção de hábitos saudáveis; aborda a questão do idoso e as intervenções necessárias para a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento precoce das enfermidades crônicas e das incapacidades associadas, no adulto em geral como no idoso em particular, para o enfrentamento efetivo dessa nova realidade demográfica e epidemiológica.

Bibliografia Básica

MEEKER, Margareth H.; TOTHROCK, Jane, C. Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AUSIELO, D.; GOLDMAN, L. Cecil, **Medicina**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

CS, Sousa. **Hanseníase: formas clínicas e diagnóstico diferencial**. Medicina, Ribeirão Preto, 30:325-334, jul/set. 1997.

MALTA, D.C.; Iser, B.P.M.; Claro, R.M.; Moura, L.; Bernal, R.T.I.; Nascimento, A.F.; Junior, J.B.S.; Monteiro, C.A. **Prevalência de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adultos: estudo transversal**, Brasil, 2011. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 22(3):423-434, jul-set 2013.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Grande tratado de Enfermagem prática: clínica, prática hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 1998.

TANNURE, C. Chucce, GONCALVES, AMP. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: Guia Prático**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAROL TAYLOR, CAROL HILLIS, PRISCILA LE MONE. **Fundamentos de enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NANDA (NORTH AMERICAN ASSOCIATION). **Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação- 2009/2011**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

Disciplina: Administração e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Hospitalar

Ementa:

Direcionar o plano para visão do Processo Administrativo do gerenciamento de Enfermagem em Organizações Hospitalares; Identificar a Organização Hospitalar e do Serviço de Enfermagem em seus aspectos estruturais e funcionais; Identificar Instrumentos de Gestão de recursos humanos que levam a qualidade do atendimento hospitalar; Realizar acompanhamento sistematizado da assistência de Enfermagem, utilizando técnica de direção e controle; Prestar assistência de Enfermagem sistematizada, aplicando conhecimentos integrados.

Bibliografia Básica

KURCGANT P. **Gerenciamento em enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

GALANTE AC. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia: Ab editora, 2008.

SANTOS SR. **Administração aplicada à enfermagem**. 3ª ed. João Pessoa: Ideia, 2007.

Bibliografia Complementar

CARPENITO, Linda J. **Planos e cuidados de Enfermagem e documentação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Ed. Campus Elsevier, 2004.

KURCGANT, Paulina et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LEÃO, E. R. et al. **Qualidade em Saúde e indicadores como ferramenta de gestão**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

MAXIMIANO, Antônio C. **Teoria Geral da administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

Disciplina: Tecnologia na Formação Profissional

Ementa:

Discutir recursos digitais para a pesquisa, desenvolvimento e aplicação de ferramentas de bioinformática, disseminando o conhecimento na área da biologia computacional para o desenvolvimento da tecnologia aliada à profissão.

Bibliografia Básica:

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**; Porto Alegre: Sulina, 2013, 296 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**: São Paulo: Editora 34 2001. 260 p.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulinas, 2014, 206 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei Federal nº 9.610/98 - Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e de outras providências**, 1998. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>.

CAMPOS, Augusto. **Como organizar os arquivos e pastas no computador**. Disponível em: <<http://efetividade.net/2010/01/como-organizar-os-arquivos-e-pastas-no-computador.html>>

SAYEG, Fabiana. **O mapa da pesquisa confiável na Internet: um guia para fugir das ciladas e encontrar informação relevante no universo virtual**. Educar para crescer, 10 ago. 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/mapa-pesquisaconfiavel-internet-636261.shtml>>.

SILVEIRA, P. **Tecnologia na Formação Profissional**. São Paulo: Rede Internacional de Universidades Laureate, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 162 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

Disciplina: Gestão nos Serviços de Saúde**Ementas:**

Planejamento, administração, supervisão, coordenação e gerenciamento da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação relativos aos serviços de saúde. Sistemas de saúde - modelos assistenciais na realidade brasileira: o SUS e a assistência supletiva. Necessidade/demanda e utilização de recursos assistenciais. Os modelos de financiamento dos serviços de saúde. Protocolos. Organização dos diferentes serviços de saúde. Processo decisório e de liderança em enfermagem. Gestão de pessoas, de recursos materiais, de recursos financeiros, de informação, de marketing. Modelos inovadores: prontuário eletrônico, telemedicina, atividades de ensino e pesquisa. Redes assistenciais. Avaliação dos serviços prestados.

Bibliografia Básica:

MARQUIS, Bessie L. HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem Teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2009.

KURGANT, Paulina et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROUQUAYROL, Maria Z.; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Márcio. **A essência da administração: conceitos introdutórios**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VECINA NETO, Gonzalo; MARIA MALIK, Ana. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FREEMAN, Eduard R. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2012.

GALANTE AC. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia: Ab editora, 2008.

Disciplina: Seminários Integradores

Ementa:

Proporcionar o debate e o pensamento crítico interdisciplinar dos temas inclusos no curso de enfermagem. Estimular a discussão de projetos de pesquisa realizados pelos estudantes; promover a construção de pesquisas voltadas ao contexto local e regional.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2012.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 11ed. São Paulo. Saraiva. 2009.

Bibliografia complementar

MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Três metodologias**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Disciplina: Administração e Gerenciamento nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da família

Ementas:

As Unidades Básicas de Saúde e a Atenção à Saúde Coletiva como unidades produtoras de serviços, inseridas no contexto do Sistema Único de Saúde, reconhecendo os modelos de organização do trabalho e da assistência de enfermagem. As teorias administrativas na gestão do sistema de saúde para construção da integralidade tendo a atenção primária em saúde como reorganizadora dos demais níveis de atenção. Gerência dos recursos humanos, materiais e ambientais em Unidades Básicas. A estrutura organizacional da Saúde Coletiva e Unidades

Básicas no sistema único de saúde, trabalho grupal e em equipe. Produção em Unidades Básicas.

Bibliografia Básica

BBARTMANN, Mercilda. **Administração na Saúde e na Enfermagem**. São Paulo: SENAC, 2012. 111p.

MARQUIS, Bessie L. Huston, Carol J, **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 672p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa da saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

Bibliografia complementar

BURMESTER, Haino. **Manual de gestão: organização, processo e práticas de liderança**. Editora Saraiva. 2012. 144p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: edição compacta**. 3a. edição, revisada e atualizada. São Paulo: Editora Campus, 2004. 463p.

KOTLER, Phillip. **Marketing estratégico para a área da saúde: a construção de um sistema de saúde voltado ao cliente**. Bookman. 2010. 576p.

SILVA JUNIOR, Aluísio Gomes da. **Modelos Técnico-assistenciais de saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1998. 143p.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família**. São Paulo: Hucitec, 2001. 337p.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa:

Processos do conhecer, a análise crítica de pesquisa em Psicologia, tipos de pesquisa em Psicologia, a análise do discurso. Principais delineamentos de pesquisa em Psicologia. A questão da mensuração em ciência e em psicologia. Delineamentos de pesquisa em Psicologia. A ética na ciência e na Psicologia. A pesquisa em Psicologia no Brasil: panorama do campo de interesses e produção. Fases do projeto de pesquisa: introdução, método e referências. Aplicação de conhecimentos na elaboração dos projetos de pesquisa. Seminários e execução de projetos.

Bibliografia básica:

DAVID, S. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em Psicologia**. São Paulo: Thompson, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. Petrópoles: Vozes, 2006.

IESPES, **Manual Acadêmico Orientado**, 2017.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Cecília. **Metodologia Científica fundamentos e Técnicas: construindo o saber**. 17º Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSTA, Marco Antônio F; COSTA, Maria de Fátima B. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 6ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2015.

LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SEVERINO, J.; LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1983.

Disciplina: Consulta de enfermagem I**Estágio Supervisionado****Ementa:**

A assistência de enfermagem na promoção, prevenção e proteção à saúde, Anamnese, consulta de enfermagem e tratamento dos Programas de Atenção Básica, procedimentos básicos de enfermagem referentes às práticas específicas dos Programas de Atenção Básica, procedimentos básicos de enfermagem realizados nos hospitais, evolução e admissão de enfermagem, integração multiprofissional, avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em conhecimento científico. Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da metodologia de assistência de enfermagem. Atuação na gerência dos serviços de enfermagem. Planejamento estratégico em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financiamento dos serviços de enfermagem e de saúde. Avaliação das necessidades de saúde. Desenvolvimento de atividades práticas em hospitais, que possibilitem ao acadêmico atuar na assistência de enfermagem. Elaboração de Relatório Parcial e Relatório Final de Estágio, a ser realizado sob supervisão docente.

Bibliografia Básica

BEREK, J. S. BEREK e NOVAK: **Tratado de Ginecologia**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAROL TAYLOR, CAROL HILLIS, PRISCILLA LE MONE. **Fundamentos de enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CIANCIARULLO. T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRUNNER, Lílian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Vol. 1 e 2. 11ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

GAIDIZISNKI, Raquel. **Diagnósticos de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LAPLACA VIAN, Dirce. **Manual do exame físico**. Rio de Janeiro: Editora Cultural Médica, 2001.

MARQUIS, Bessiel, **Administração e Liderança em enfermagem, Teoria e prática**. 6º edição. Porto Alegre, 2010.

MEEKER, Margareth H.; ROTHROCK, Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementas:

Orientação docente para o desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso – TCC observado as normas para o Trabalho de conclusão de curso de acordo com o regimento da instituição.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª Ed. Editora Atlas, São Paulo: Atlas, 2006.

THORUL, ANA. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5ª Ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Ed. Editora Cortez, São Paulo, 2002.

IESPES, **Manual Acadêmico Orientado**, 2017.

Bibliografia Complementar:

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. Petrópolis, Vozes, 2006.

CARVALHO, Maria Cecília. **Metodologia Científica fundamentos e Técnicas: construindo o saber**. 17º Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DESLANDES, Suely F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29ª Ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2010.

COSTA, Marco Antônio F; COSTA, Maria de Fátima B. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 6ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2015.

Disciplina: Consulta de enfermagem II

Estágio Supervisionado

Ementa :

Desenvolvimento de habilidades e competências para assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, a partir da vivência do processo de trabalho em instituições de saúde e rede hospitalar, nas áreas de saúde da mulher e neonato, e saúde da criança e do adolescente; e Centro cirúrgico e central de material e esterilização. Ênfase na sistematização do trabalho com base nos conhecimentos adquiridos e no processo de Enfermagem. Elaboração de Relatório Parcial e Relatório Final de Estágio, a ser realizado sob supervisão docente.

Bibliografia Básica

BRUNNER; SUDAR. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MEEKER, Margareth; ROTHROCK, Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. 18^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Obstetrícia**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.

Bibliografia Complementar

BACARINI, **Manual de urgências em pronto socorro**. São Paulo: Medsi, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas. **Área técnica de saúde da Mulher, Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada á Mulher**. Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa da saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

BRUNNER, Lílian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Vol. 1 e 2. 11^a ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**, 2^a edição. São Caetano do Sul - Yendis Editora – 2009.

MOURA, Maria Lúcia Pimentel de Assis. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

Disciplina Optativa

Libras

Ementa: Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e linguística. Base legal do ensino de LIBRAS parâmetros em libras; noções linguísticas de libras; sistema de

transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação. Teoria de tradução e interpretação.

Bibliografia Básica

- VELOSO, Éden. MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com Eficiência e Rapidez**. 5ª edição, Editora: Mão Sinais. Paraná, 2009.
- QUADROS, Ronice Muller. KARNOPP. Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira- Estudos Linguísticos**. Editora ARTMED, 2004.
- BRASIL, Ministério da educação. **Ensino da língua portuguesa para surdos**. Brasília: MEC/SEESP. 2004. V.1

Bibliografia Complementar

- GESSER. Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LACERDA. Cristina. **Intérprete de LIBRAS em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
- LODI. Cláudia; Lacerda. Cristina Et al. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- QUADROS, Ronice Muller. **Língua de sinais brasileira – estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SÁ, Nídia Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SILVA. Angela Carrancho da; NEMBRI. Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

11 METODOLOGIA

A abordagem metodológica de ensino no curso fundamenta-se em uma proposta interdisciplinar que se concretiza através da utilização de instrumentos e recursos pedagógicos condizentes com as necessidades do contexto educacional em âmbito nacional e regional. As metodologias de ensino adotadas pelos professores associam a teoria à prática de forma a permitir uma aquisição de conhecimentos contextualizados, possibilitando que os acadêmicos vivenciem desde o primeiro semestre do curso experiências que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, simulação, estudo de casos, oficinas, visitas técnicas, dentre outras, são estratégias que, associadas às pesquisas relativas ao processo de ensino e aprendizagem, nas instituições de ensino formais, informais e não-formais, garantem uma formação profissional sólida, que assegura a compreensão do fenômeno educacional em seus aspectos social, político, econômico e cultural.

As atividades práticas internas são desenvolvidas no Laboratório didático/Brinquedoteca, articuladas com os componentes curriculares, detalhadas em item específico.

11.1 Laboratório de Enfermagem

O Curso de Enfermagem do IESPES conta com um conjunto de laboratórios específicos que contemplam todos os serviços e especialidades em enfermagem, com estações definidas de acordo com a matriz curricular. Estes cenários de aprendizagens são utilizados pelos professores e alunos do Curso de Enfermagem.

12 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Iespes disponibiliza aos acadêmicos o software da *BlackBoard*, o qual oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação. A *Blackboard Learn* é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O *Blackboard Collaborate* cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com uma interface configurada para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA disponibiliza recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros. Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas como forma de mediação do processo ensino-aprendizagem.

O IESPES disponibiliza também recursos didáticos que colaboram para o processo de aprendizagem, são eles: laboratório de informática munido de 35 computadores e lousa

eletrônica. A internet *Wi-Fi*, os aparelhos de *smart TV* (ambos disponíveis em todos os ambientes de ensino).

Além disso, o IESPES disponibiliza o *software* TOTVS que é utilizado pela coordenação do curso e secretaria acadêmica para a elaboração dos horários de aulas. Por meio do Portal Acadêmico, professores e alunos podem acessar inúmeros dados como notas, faltas, comprovantes, aconselhamentos, fazer *upload* e *download* de arquivos necessários para as aulas. No laboratório de informática, os professores do curso utilizam editores de texto e planilhas de cálculo para diversas disciplinas, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Outro *software* que a instituição possui é o Dosvox que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. O Dosvox é composto por um sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário, sistema de síntese de fala, editor, leitor e impressor/formatador de textos, impressor/formatador para Braille, jogos de caráter didático e lúdico, ampliador de telas para pessoas com visão reduzida, programas para ajuda à educação de crianças, programas sonoros para acesso à Internet e um leitor simplificado de telas para Windows. Ressalta-se a preocupação que a IES possui em propiciar a inclusão de todas as pessoas no processo educacional.

13 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação Interna do curso é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujo detalhamento está descrito a seguir:

A Comissão Própria de Avaliação possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. É composta por docentes, discentes e representantes do pessoal técnico-administrativo da comunidade acadêmica e representantes da Sociedade Civil Organizada, em função de reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a instituição.

O processo de Autoavaliação da Instituição está consolidado desde sua criação e é um dos seus valores: “planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional”.

Atualmente, avalia várias dimensões: a) Avaliação do Projeto Institucional e projetos pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu; b) Avaliação da infraestrutura institucional; c) Avaliação da comunicação com a Sociedade; d) Avaliação dos serviços de apoio. Neste contexto, o processo de avaliação do IESPES está fundamentado em parâmetros que partem desde a avaliação da aprendizagem dos cursos, chegando à avaliação das dimensões de acessibilidades institucional.

As avaliações empreendidas são referenciadas pelo programa institucional e têm uma função predominantemente diagnóstica/formativa, representando a possibilidade de ampliar o autoconhecimento, corrigindo os rumos e os meios para atingir os objetivos propostos. Neste sentido, as coordenações de cursos, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, junto com a equipe de Avaliação Institucional têm desenvolvido atividades e participação no processo de avaliação. As atividades são as seguintes:

- 1) Avaliação do Projeto Institucional - anual, com a participação de gestores e colaboradores técnico-administrativos.
- 2) Avaliação de Cursos da Graduação – Semestral, com a participação de professores e estudantes, onde são avaliadas as condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos dos cursos e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC's. Esse item aborda as seguintes avaliações: 2.1) Diagnóstico do ensino/aprendizagem – Semestral, avalia a qualidade do ensino/aprendizagem desenvolvido em sala de aula, e o comportamento acadêmico de docentes e discentes, por meio de aplicação de questionário. 2.2) Diagnóstico das condições de estrutura necessária ao ensino, e respectivo questionamento sobre as condições de vida acadêmica, dentre outros fatores.

A aplicação da Avaliação Institucional a respeito da qualidade do curso permite identificar aspectos críticos, do ponto de vista dos indicadores oficiais para equacionar os problemas identificados nas três principais dimensões da avaliação, quais sejam, os aspectos pedagógicos, o corpo docente e a infraestrutura.

O IESPES também usa os insumos e os indicadores das avaliações externas como elementos importantes para o processo de autoavaliação dos cursos e da IES.

14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Este Regulamento, constante no Manual de Estágio disponibilizado ao acadêmico, normatiza o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem do IESPES.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE
ENFERMAGEM DO IESPES

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem do IESPES.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o *caput* desse artigo tem carga horária total de 400 horas, explicitada na Matriz Curricular do curso.

Art. 2º. O Estágio é desenvolvido tendo como referência à ementa contida no respectivo plano de ensino do componente curricular.

CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem do IESPES constitui-se em atividade curricular de ordem prática, que permite aprofundar as relações do processo de formação com a prática profissional.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Enfermagem tem os seguintes objetivos:

I – Proporcionar a vivência supervisionada em: Assistência de enfermagem na promoção, prevenção e proteção à saúde, Anamnese, consulta de enfermagem e tratamento dos Programas de Atenção Básica, procedimentos básicos de enfermagem referentes às práticas específicas dos Programas de Atenção Básica, procedimentos básicos de enfermagem realizados nos hospitais, evolução e admissão de enfermagem, integração multiprofissional, avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em conhecimento científico. Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da metodologia de assistência de enfermagem. Atuação na gerência dos serviços de enfermagem. Planejamento estratégico em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financiamento dos serviços de enfermagem e de saúde. Avaliação das necessidades de saúde. Desenvolvimento de atividades práticas em hospitais.

Art. 5º. As atividades serão orientadas a partir das ementas das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, em integração com outras disciplinas da matriz curricular.

Parágrafo único. A supervisão do estágio será realizada por um docente preceptor.

Art. 6º. O docente preceptor organizará os acadêmicos nos campos de estágio, em parceria com a coordenação do curso.

Art. 7º. Deverá haver a participação do coordenador de curso no planejamento, no desenvolvimento e na supervisão das atividades dos discentes para o estágio.

Art. 8º. As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

CAPÍTULO III – DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

- I – Criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- II – Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa ou extensão visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- III – Desenvolver uma postura crítica e reflexiva e do espírito científico;
- IV – Promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;
- V – Valorizar o exercício da cidadania;
- VI – Estimular a participação e o envolvimento do discente:
 - a) Na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas;
 - b) Na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.
- VII – Valorizar o compromisso, de atitudes éticas e solidárias, e da importância da efetiva participação nos Serviços nos campos de estágio;
- VIII – Estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, diagnóstico, priorização das necessidades de atendimento da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência à saúde.
- IX – Promover a valorização dos princípios de universalidade, equanimidade, hierarquização, integralidade e resolutividade das ações de saúde.

CAPÍTULO IV – DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar o ementário descrito no campo relativo aos componentes curriculares.

Art. 11. Durante o Estágio Curricular Supervisionado, haverá a relação entre graduandos, docentes preceptores e profissionais da saúde presentes nos locais de estágio.

Parágrafo único. Ao coordenador de curso compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, como a elaboração do projeto, a execução das atividades e o processo de avaliação dos acadêmicos.

Art. 12. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos.

Art. 13. Os documentos a serem preenchidos pelos acadêmicos estão disponíveis em manual próprio.

CAPÍTULO V – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 14. O Estágio Curricular Supervisionado será orientado e supervisionado pelo docente preceptor designado para a função, sob a gestão do coordenador de curso.

Art. 15. No Estágio Supervisionado deve haver orientação, apoio e acompanhamento ao acadêmico no decorrer de suas atividades, por parte do preceptor de estágio.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente preceptor para cada acadêmico sob sua orientação.

§2º. O docente preceptor deverá apresentar ao coordenador do curso o plano de acompanhamento de estágio no início de cada semestre letivo.

Art. 16. Ao estagiário compete:

- I – Realizar as atividades propostas para alcance da carga horária e dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;
- III – Cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;
- IV – Desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;
- V – Ter frequência de acordo com o Regimento do IESPES.

CAPÍTULO VI – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 17. O Estágio Curricular Supervisionado observa os critérios de avaliação, de acordo com ficha constante em manual próprio.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18. Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem do Iespes.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO

Art. 1º O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o Curso de Enfermagem do IESPES. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do tema escolhido.

Art. 2º O acadêmico deverá elaborar o TCC no período de um ano letivo, distribuído em dois componentes curriculares, sendo o TCC I, cursado no 9º semestre, e o TCC II, no 10º.

Art. 3º Poderá matricular-se na disciplina de TCC I o acadêmico que estiver regularmente matriculado no 9º semestre do Curso.

Parágrafo Único: Somente poderá se matricular na disciplina de TCC I o aluno que possuir, no máximo, três disciplinas pendentes para cumprir, o que inclui dependências, disciplinas trancadas ou não cursadas.

Art. 4º Poderá matricular-se na disciplina de TCC II o aluno que estiver regularmente matriculado no 10º semestre do Curso.

Parágrafo Único: A disciplina de TCC I, com a respectiva aprovação, é pré-requisito para matrícula em TCC II.

§ 3º. Somente poderá se matricular na disciplina de TCC II, o aluno que possuir, no máximo, três disciplinas pendentes para cumprir, o que inclui dependências, disciplinas trancadas ou não cursadas.

Art. 5º A matrícula na disciplina de TCC II atribui ao aluno o direito de defender seu trabalho, conforme Calendário Acadêmico do IESPES, salvo se o professor orientador não julgar o aluno apto para a defesa, caso em que lavrará a reprovação do mesmo.

Art. 6º O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESPES, com base na legislação vigente, bem como, considerando a importância da existência de outras atividades acadêmicas na formação do profissional de cursos de bacharelado, reservou uma carga horária para a realização do acompanhamento e instruções aos acadêmicos referentes ao TCC.

§ 1º - A Carga horária destinada ao TCC é de 120 (cento e vinte) horas, divididas em dois componentes curriculares (TCC I – 60 horas e TCC II – 60 horas);

§ 2º - A carga horária destinada ao TCC I é composta de atividades em sala de aula, atividades de orientação e atividades de pesquisa, em caráter preliminar da realização do

trabalho. As atividades em sala de aula são destinadas a determinar a metodologia de pesquisa a ser realizada.

§ 3º - A carga horária destinada ao TCC II é composta de atividades em sala de aula, atividades de orientação e atividades de pesquisa, em caráter de conclusão do trabalho. As atividades em sala de aula serão coordenadas pelo professor da disciplina de TCC II.

Art. 7º Será designado pela coordenação do curso, em parceria com o professor de TCC I, um professor orientador pertencente ao quadro de docentes do IESPES, que deverá realizar o processo de orientação durante o período correspondente ao TCC II.

Parágrafo Único – O número de trabalhos a serem orientados deverá ser distribuído, sempre que possível, de forma proporcional ao número de professores orientadores disponíveis no IESPES.

Art. 8º O período de matrícula para cursar as disciplinas de TCC I e II corresponde, respectivamente, ao 9º e 10º semestres.

Art. 9º O TCC deverá ser apresentado em formato de artigo científico, de acordo com as normas constantes no Manual do TCC do Iespes.

Parágrafo Único: O TCC deverá ser realizado em duplas ou em trios de acadêmicos, de acordo com a disponibilidade de professores orientadores do IESPES.

Art. 10 O TCC será apresentado pelos acadêmicos, em sessão pública, para uma banca avaliadora, composta por 02 (dois) docentes designados pela coordenação de curso.

Parágrafo Único – O Professor orientador se constitui como presidente da banca avaliadora de seu orientando.

Art. 11 Quanto às normas, formulários e documentos que os alunos e orientadores devem apresentar:

§ 1º - As normas para elaboração do TCC constam no Manual do TCC para trabalhos acadêmicos, disponibilizado no site do IESPES;

§ 2º - O formulário de cadastro de acadêmicos/equipes deve ser preenchido e assinado pelos acadêmicos;

§ 3º - A carta de aceite de orientação deve ser assinada pelo professor orientador e pelos acadêmicos orientandos;

§ 4º - O formulário de relatórios parciais de atividades deve ser preenchido pelos acadêmicos contendo assinatura dos mesmos, bem como do professor orientador;

§ 5º - O formulário de depósito do trabalho de conclusão de curso na secretaria acadêmica deverá ser preenchido e assinado pelo professor orientador;

Parágrafo Único – Os modelos dos documentos solicitados estarão disponíveis no site do IESPES, nos editais do curso de Enfermagem. Todos os documentos citados no artigo 11 devem ser entregues pelos acadêmicos na coordenação de curso impreterivelmente nas datas publicadas em edital específico.

Da forma de Avaliação

Art. 12 O TCC I e TCC II serão avaliados pelos seguintes critérios: relatórios parciais e acompanhamento às atividades de orientação.

§ 1º As notas finais das disciplinas de TCC I e TCC II serão atribuídas considerando os relatórios parciais e as atividades de orientação, que deverão ser entregues ao professor das disciplinas;

§ 2º A nota mínima de aprovação para as disciplinas de TCC I e TCC II é 6,0 (seis);

Art. 13 O TCC será avaliado pelos seguintes critérios: aspectos formais do trabalho (estrutura, redação, apresentação gráfica e estética) e aspectos de conteúdo na defesa oral (metodológicos conceituais: domínios temático e técnico-metodológico).

§ 1º A nota final do TCC será atribuída considerando a apresentação textual final do trabalho e sua respectiva defesa oral, conforme designada no Art. 10 deste Regulamento.

§ 2º O peso da nota final do TCC será discriminado da seguinte forma: 4,0 (quatro) para a defesa oral, e 6,0 (seis) para o trabalho escrito.

§ 3º - A nota final para aprovação no TCC é 7,0 (sete).

Art. 14 O TCC deverá ser apresentado para a defesa pública a partir da entrega da versão final do TCC, nas datas definidas pela coordenação de forma a permitir a adequada avaliação pelos integrantes da banca. Sendo as datas das apresentações orais divulgadas em edital.

§ 1º A duração da apresentação oral do TCC deve ser realizada em um tempo compreendido entre 20 (vinte) e 30 (trinta) minutos.

§ 2º Após a apresentação oral do TCC, a banca examinadora disporá de até 20 minutos para arguir a equipe sobre assuntos referentes ao trabalho exposto.

Art. 15 Cada membro da banca, ao avaliar a equipe, deverá levar em consideração as apresentações escrita e oral do TCC. Os critérios a serem considerados foram estabelecidos no Art. 13.

Art. 16 Concluídas as arguições, a banca examinadora se reunirá, em sessão fechada, para avaliação final do TCC, e, através de um parecer fundamentado, apresentará de comum acordo um conceito final. Após a conclusão da apresentação do TCC, a equipe deverá encaminhar os seguintes procedimentos:

I - A equipe deverá proceder às correções necessárias e indicadas pela banca avaliadora e encaminhar para o seu orientador que deverá verificar as correções propostas. Caso o TCC com as correções seja aceito pelo orientador em sua versão final, a equipe deverá enviar a versão digitalizada para a inserção no Repositório Institucional.

II - O prazo para a realização das correções e submissão ao professor orientador não deverá ultrapassar 15 (quinze) dias corridos, sob pena de a equipe ficar na condição de trabalho pendente, sem a possibilidade de inserção de nota no sistema, até que a exigência seja atendida.

Parágrafo Único – O aluno que não comparecer à apresentação oral do TCC estará automaticamente reprovado, salvo os casos previstos na legislação vigente.

Art. 17 Não haverá revisão ou recurso da decisão da banca avaliadora no curso de Enfermagem do IESPES.

Disposições Finais e Transitórias

Art. 18 Após a aprovação final pela Banca Avaliadora, a revisão dos textos e perfeita adequação dos trabalhos às normas, é obrigatório o envio do trabalho para o Repositório Institucional, em formato pdf.

Parágrafo Único – As normas para entrega da versão aprovada do TCC serão dispostas em edital.

Art. 19 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem do IESPES.

16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IESPES estimula a participação de alunos e professores em atividades de organização de eventos, principalmente em projetos comunitários, oferecendo transporte para deslocamento, desde que solicitado à Coordenação de curso com antecedência mínima de 48 horas da realização do mesmo.

O IESPES visa, assim, garantir que o aluno participe de atividades complementares ao ensino, com coordenação e acompanhamento próprio, onde cada aluno tem uma pasta na sala da coordenação do curso onde são arquivadas cópias e controle das atividades complementares desenvolvidas por cada aluno.

Ainda o curso oferece diversas atividades complementares como: Estágio extracurricular; Cursos ministrados pelos próprios alunos; Tutorias de disciplina; Projetos Voluntários de Pesquisa; Empresa Junior; Seminários diversos, e palestras para comunidade.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 80 HORAS

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo MEC.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de cada curso.

Parágrafo único. As atividades complementares não devem, preferencialmente, ser realizadas nos dois últimos semestres, que devem ser dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 3º. As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

Grupo I - o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II - o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de ensino;

Grupo III - o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

As atividades do Grupo I compreendem:

I - congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

II - cursos de extensão realizados;

III – cursos, minicursos e oficinas realizadas;

IV - vídeos sobre temas da área específica assistidos;

As atividades do Grupo 2 compreendem:

I - exercício de monitoria;

II - participação em eventos institucionais;

III - realização de estágios não computados na carga horária do curso;

IV - participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso.

As atividades do Grupo 3 compreendem:

I - artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;

II - apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;

III - participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do Curso.

IV – vivência em voluntariado

Art 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no item anterior.

Parágrafo único. As disciplinas eletivas fora do Curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pelo IESPES.

Art 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Congressos e seminários assistidos	Até 20 H
Conferências e palestras assistidas	Até 20 H
Cursos de extensão realizados	Até 20 H
Realização de cursos, minicursos e oficinas	Até 20 H
Cursos de assistência e/ou atendimento à comunidade	Até 20 H
Vivência em voluntariado	Até 20 H
Estágios não-obrigatórios	Até 20 H
Disciplinas eletivas cursadas	Até 20 H
Exercício de monitoria	Até 20 H
Participação em pesquisa institucional	Até 20 H
Participação em programas de assistência social	Até 20 H
Participação em representações teatrais	Até 20 H
Artigos e resumos publicados	Até 20 H
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Até 20 H

Art 6º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

ATIVIDADE	REQUISITO
Congressos e seminários	Certificado e apresentação de relatório
Apresentação em eventos científicos	Certificado de participação e trabalho apresentado
Artigos publicados	Artigo publicado
Realização de estágios extracurriculares	Atestado de realização e apresentação do relatório
Participação em programas de assistência social / Voluntariado	Atestado de participação e apresentação de relatório

Participação em pesquisa institucional	Relatório do professor orientador
Exercício de monitoria	Relatório do professor orientador
Disciplinas eletivas cursadas	Aprovação na disciplina
Cursos de extensão realizados	Certificado e apresentação de relatório
Conferências e palestras assistidas	Certificado e apresentação de relatório

17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

17.1 Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Tapajós - LAUET

A LAUET foi criada em novembro de 2015, com o objetivo de integrar os conhecimentos sobre ‘Primeiros Socorros’ com a comunidade acadêmica e sociedade, onde os acadêmicos são capacitados para transmitir conhecimentos à população em geral. A Liga é regida por um Estatuto interno, e seu corpo é formado por cinco diretorias divididas em: Administrativa, Executiva, Comunicação, Científica e Financeira.

A Liga também possui um corpo docente responsável por orientar as atividades que são desenvolvidas tanto na teoria, com aulas e treinamentos, quanto de caráter extensionista, sendo efetuada pelos acadêmicos.

O ingresso à Liga é realizado através de processo seletivo, onde os interessados recebem capacitação com base em conteúdos como: APH, treinamento de sobrevivência na selva, afogamento e urgência e emergência de forma geral, sempre focando em ‘Primeiros Socorros’. A Liga também desenvolve a campanha institucional voluntária de doação de sangue.

17.2 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformado em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais, enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade

carente da área de atuação do IESPES ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

17.3 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

O IESPES providenciou o seu cadastro no Ministério da Educação, para que os seus alunos também possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

17.4 Bolsa de Iniciação Científica – Pesquisa e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição, conforme regulamento em anexo.

REGULAMENTO DAS BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 1º. As bolsas de pesquisa e extensão estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – já ter cursado o 1º semestre;
- II – ter média acima de 6,0 (sete);
- III – não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Os candidatos deverão participar de processo seletivo que consta de apresentação de currículo e de plano de trabalho sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como serem aprovados em entrevista a ser realizada com o professor coordenador do projeto.

§2º. A seleção dos bolsistas será realizada anualmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas.

Art. 2º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão deverão dedicar-se 10 (quatro) horas semanais às atividades propostas no projeto.

Art. 3º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão serão avaliados bimestralmente pelo professor coordenador e pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

Art. 4º. O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

I – caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;

II – caso sofra alguma penalidade disciplinar;

III – caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão;

IV – caso solicite desligamento das atividades de pesquisa e/ou extensão.

Art. 5º. O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

Art. 6º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão não são interrompidos necessariamente durante o período de férias.

Art. 7º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão compreendem atividades desenvolvidas dentro ou fora do IESPES, com atendimento à comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente do IESPES.

Art. 8º. A bolsa de pesquisa e/ou extensão pode variar entre um desconto de 25 e 100% nas mensalidades do período correspondente à realização do projeto, a depender do número de acadêmicos aprovados no projeto.

Art. 9º. Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidos a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, o Núcleo Acadêmico-Pedagógico e o professor responsável pelo desenvolvimento do projeto em questão.

17.5 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino. É concedida uma bolsa aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Conforme Regimento do IESPES, a Instituição poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, a serem aprovados em processo seletivo interno, de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado de curso. A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

REGULAMENTO DA MONITORIA

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º. São objetivos da Monitoria:

I – oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II – assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Art. 2º. Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I – tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II – atividades de pesquisa e extensão;

III – trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório de ensino e de informática, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º. É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º. O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria tem como base nos seguintes critérios:

I – terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno que comprove aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 6 (seis);

II – a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas no edital da Direção, onde será fixado o número de vagas;

III – o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pelo Diretor.

IV – O processo seletivo consta de uma prova escrita sobre o conteúdo a ser desenvolvido no componente curricular para o qual a vaga de monitoria está sendo disponibilizada.

Parágrafo único. Cabe à comissão homologar a classificação indicada pela comissão.

CAPÍTULO III – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º. O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pelo componente curricular ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação respectiva.

CAPÍTULO IV – DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º. Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, em forma de desconto na mensalidade, cujo valor é fixado pela mantenedora, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenador de curso.

CAPÍTULO V – DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º. Compete às Coordenações de curso:

I – aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;

II – supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;

III – controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;

IV – promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e

VI – expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º. A Instituição adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10. Casos omissos serão resolvidos pela Direção em parceria com a coordenação de curso.

Art. 11. Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

17.6 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

17.7 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

17.8 Programa de Nivelamento aos ingressantes

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Matemática, que ocorre no início de cada ano letivo. Todos os estudantes ingressantes no ensino superior são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

17.9 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos com necessidades especiais, com orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

17.10 Programa de Apoio ao Estudante com necessidades educacionais especiais

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático para alunos surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhamento a seguir:

Dispõe sobre o Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

O CONSELHO ACADÊMICO DO INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

CAPÍTULO I DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão desses discentes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE.

III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

CAPÍTULO II DO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem NEE.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com NEE é o que possui:

I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;

II- transtorno do Espectro Autista;

III- altas habilidades;

IV- transtornos específicos;

V- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º Para fazer parte do programa, os estudantes com NEE deverão ter sua deficiência ou incapacidade diagnosticada e caracterizada por profissional de saúde através de laudos específicos, ou por decisão da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

- I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,
- II- Um psicólogo,
- III- Um assistente social,
- IV- Um pedagogo,

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e no final de cada semestre se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento das NEE. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme NEE apresentada;
- IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;
- V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

CAPÍTULO IV

DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante com NEE poderá:

I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, solicitar o atendimento educacional especializado, anexando documentos comprobatórios, emitidos por profissional habilitado, que atestem sua deficiência ou necessidade educacional especial, para serem encaminhados à coordenação de curso;

II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos benefícios e serviços oferecidos pelo programa;

III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10. A inscrição no programa de estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação será feita na secretaria do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 11. O estudante que não tenha a NEE previamente diagnosticada por profissional habilitado terá sua situação analisada pela comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados da sua condição de NEE.

Art. 12. O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa de tratamento especial, bem como sua saída.

CAPÍTULO V

DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 14. O estudante com NEE poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 15. Os professores das disciplinas que possuem estudantes com NEE serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 16. A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes com NEE que ficará arquivado no NAAP.

Art. 17. Os professores das disciplinas deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho destes estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

Art. 18. O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas para promover sua inclusão, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 19. Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, por meio do PID.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. O presente regulamento será aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 21. O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das Coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 22. Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pela Mantenedora.

Art. 24. O presente regulamento entrará em vigor na presente data.

17.11 Incentivo às atividades complementares

O curso de Enfermagem do Iespes possui regulamentadas as diretrizes para atividades complementares, com o intuito de garantir que o acadêmico busque participações em diversas modalidades, conforme regulamento próprio constante no Projeto Pedagógico de Curso.

17.12 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

17.13 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos

O IESPES oportuniza a realização de eventos para debater temas pela afirmação de direitos, inicialmente no âmbito das Relações etnicorraciais, Diversidade sexual e de gênero, Transtorno do Espectro Autista, Democratização do acesso às tecnologias digitais, dentre outros.

18 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso de Enfermagem do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor - catalisador, mediador, guia - não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica N° 01/2015. Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme a disciplina e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

NOTA TÉCNICA N°01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei N° 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como RENDIMENTO ACADÊMICO os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada COMPONENTE CURRICULAR, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como COMPONENTE CURRICULAR cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do RENDIMENTO ACADÊMICO será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O RENDIMENTO ACADÊMICO será obedecido conforme expresso nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do RENDIMENTO ACADÊMICO se fará ao longo do semestre letivo, em cada COMPONENTE CURRICULAR, compreendendo:

I. frequência às atividades acadêmicas.

II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do

RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3 Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e
- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

- I – Frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e
- II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de

segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único. O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à secretaria acadêmica da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

19 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A COMUNIDADE

O Iespes oportuniza integração entre academia e comunidade por meio do Projeto Interdisciplinar - PI, onde os acadêmicos realizam ações articuladas ao currículo em escolas públicas, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, dentre outros, especialmente por meio de projetos voltados para a Educação em Saúde. O PI se desenvolve de acordo com as informações a seguir:

O PI é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à área de formação, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática. A seguir são discriminadas as ações em cada semestre.

1) No 1º semestre dos cursos, o professor da disciplina de Metodologia Científica centra suas aulas na aproximação dos alunos com a Metodologia Acadêmica. O aluno deve ter contato com discussões sobre o papel dele enquanto acadêmico de um curso de graduação, ou seja,

refletir sobre o ofício de estudante, bem como ter a oportunidade de ler artigos científicos que os faça ter um contato inicial com a linguagem própria da área de atuação.

2) No 2º semestre, há uma visita institucional dirigida pelos coordenadores de curso, a fim de fazer o contato com as lideranças dos bairros. Nesse momento, os professores devem coordenar a elaboração de um Plano de Ação das atividades para serem desenvolvidas a partir do 3º semestre, tomando por base o Manual Técnico do Projeto Interdisciplinar (Manual do PI).

3) A partir do 3º semestre, cada colegiado de curso articula o cumprimento do Plano de Ação elaborado no semestre anterior. As atividades definidas pelos colegiados são de cunho intervencionista, no intuito de levar informações e conhecimentos acadêmicos que possam melhorar algum aspecto da vida dos moradores. Reforça-se que os temas e as ações são definidos pelos colegiados de curso e discutidos com os alunos.

4) A partir do 4º semestre, as atividades seguem o mesmo formato descrito no item 3, devendo as ações ocorrerem até o penúltimo semestre de cada curso.

20 GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

20.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem do IESPES é composto por cinco professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando nos processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e é regido pelo seguinte regulamento.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso de Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;
- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime integral e/ou parcial, sendo, pelo menos, 20% (vinte e cinco por cento) em tempo integral.

Art. 8º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pela Coordenação de curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 10. O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez a cada quinze dias e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos os seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

20.2 Atuação do Coordenador

O(a) coordenador(a) do curso de Enfermagem do IESPES atua a partir das seguintes atribuições, de acordo com o Regimento Interno da Instituição:

COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.

IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, a coordenadora participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

20.3 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado do curso de Enfermagem do IESPES é regulamentado pelo seguinte documento:

REGULAMENTO DO COLEGIADO

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;
- II. por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares;
- III. por 2 (dois) representantes discentes.

§ 1º O mandato de que trata o inciso III é de 1 (um) ano, permitida até uma recondução.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º Os membros docentes do Colegiado do Curso terão mandato de 2 (dois) anos e poderão ser reeleitos uma vez.

§ 4º Os representantes discentes deverão ter cursado no mínimo 01 (um) semestre do seu curso e não estar cursando o último semestre.

§ 5º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor alterações e ajustes no Projeto Pedagógico de Curso;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.
- VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Artigo 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso. § 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Artigo 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

- I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:
 - a) convocar e presidir as sessões;
 - b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
 - c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
 - d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
 - e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
 - f) decidir as questões de ordem;
 - g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
 - h) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
 - i) convocar sessões extraordinárias e solenes;
 - j) dar posse aos membros do Colegiado;

k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

a) baixar comunicados e editais;

b) ordenar a matéria a ser divulgada.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 01 (uma) vez ao mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Artigo 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A ausência de membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo semestre letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou exercício comprovado de atividade permanente no mesmo horário em outra instituição, ou outra justificativa escrita aceita pelo(a) seu (ua) presidente.

§ 2º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Artigo 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Artigo 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

a) expediente da Presidência;

b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;

c) apresentação da pauta;

d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;

e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Artigo 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo (a) Presidente, pelo (a) Secretário e pelos (as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Artigo 10º. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 11. Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

21 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES

A Instituição atende ao que preceitua a Portaria MEC nº1679/99 e a Portaria MEC nº 3284/2003 com relação aos alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são climatizadas, arejadas, amplas, e compatíveis com o número de vagas ofertadas e com o número de alunos que as ocupa.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da Instituição oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada pelos alunos, professores e funcionários e possui pátio coberto e praça de serviços.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Assim como, obedecem as exigências para os alunos de necessidades especiais.

21.1 Infraestrutura Física

Infraestrutura Física		
Área de Interferência	Quantidade	Capacidade
Sala de Aula	06	20 a 25
Sala de Aula	04	30 a 35
Sala de Aula	09	40 a 45
Sala de Aula	11	50 a 55
Sala de Aula	03	60 a 65
Sala de Aula	04	75 a 80
Auditório	1	280
Laboratórios de Saúde	10	
Laboratório de Informática	5	30 a 60
Servidor	5	-
Biblioteca	1	150
Recepção da Biblioteca	1	05
Sala de leitura	1	25
Sala de estudo	1	8
Sala de vídeo1	1	8
Setor Financeiro	1	20
Secretaria Acadêmica	1	1
Coord. Acadêmico	1	1
Secretária Coordenação	2	1
Coordenação	8	1
Núcleo Acadêmico-Pedagógico	1	3
Diretor Administrativo	1	1
Diretor	1	1
Telefonia	1	-
Sala de Reuniões	1	20
Sala de Professores	1	30
Copa	1	10

Reprografia	1	15
Áudio e Vídeo	1	
CIEE	1	10
Empresa Junior	1	03
Sanitário Masculino (Doc.)	04	2
Sanitário Feminino (Doc.)	04	2
Sanitário Masculino (Aluno)	06	10
Sanitário Feminino (Aluno)	06	10

Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica (projektor multimídia e/ou *smart TV*), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

Instalações Administrativas

Da mesma forma que as salas de aulas, as instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

Instalações para Docentes

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário, *smart TV*, contendo computadores de mesa conectados à internet, com sinal de internet *wireless* disponível, além de possuir dois banheiros.

Sala para professores de tempo integral

Aos docentes de tempo integral, é reservada outra sala, equipada com computadores, rede *Wi-Fi*, mesas, cadeiras, sofás e armários.

Sala para reuniões do Núcleo Docente Estruturante

Os docentes que fazem parte do NDE reúnem-se em sala própria, com mesa e cadeiras apropriadas para a acomodação do grupo.

Instalações para Coordenação de Curso

O gabinete destinado ao Coordenador de Curso é climatizado e amplo para o atendimento de docentes e discentes. O coordenador tem ao seu dispor uma mesa com computador com acesso à internet, ramal de telefone, cadeiras para atendimento e armário para pertences e documentos.

Auditório / Sala de Conferência

O IESPES possui um auditório com capacidade para acomodar 280 pessoas sentadas. Há também dois miniauditórios com capacidade para 80 pessoas, cada um. Os espaços oferecem condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõem de recursos audiovisuais para a realização de seminários e palestras.

Área de Convivência e Infraestrutura para o desenvolvimento de Atividades Culturais

Há área de lazer e convivência. Há também um pátio coberto e praça de serviços.

Infraestrutura de Alimentação e Serviços

O IESPES dispõe de uma área de serviços e praça de alimentação. Através da “Lojinha”, disponibiliza os materiais de apoio e livros. O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira nos horários: manhã: 7h30min às 11h30min / tarde e noite: 13h às 22h. Através de parceria com empresa terceirizada, são disponibilizados aos alunos os serviços de lanchonete nos seguintes horários: segunda a sábado, das 7h30min às 11h30min e das 14h às 22h.

Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptadas às pessoas com necessidades especiais.

Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Aos alunos portadores de deficiência física, o IESPES apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Elevador para uso da comunidade acadêmica com necessidades especiais.
- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Sinalização para portadores de deficiência visual;
- *Software* destinado aos portadores de deficiência visual (DOSVOX).
- Equipamento de ampliação de leitura.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o IESPES possui uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e realiza atendimentos periódicos, sob a coordenação do NAAP, conforme descrito no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

Infraestrutura de Segurança

O IESPES possui representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente na mantenedora. Para o processo de admissão na empresa, todos os colaboradores passam pelo médico e técnico de saúde e segurança no trabalho. O prédio é

fiscalizado, semanalmente, por esta equipe. No prédio onde funciona o IESPES são atendidas as normas de segurança no que concerne a pessoal e equipamentos. O prédio foi vistoriado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram aprovadas.

O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso ao prédio, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa. Preocupados com a biossegurança, para os laboratórios de química e microbiologia foi criado um sumidouro próprio para recolha das águas e produtos.

EQUIPAMENTOS

Acesso a Equipamentos de Informática

O IESPES possui 05 laboratórios de Informática, sendo 02 direcionados às pesquisas de alunos e 03 exclusivos para atividades relativas aos componentes curriculares. Além disso, há equipamentos de informática disponíveis a todos os alunos na biblioteca da instituição.

O funcionamento dos laboratórios é de segunda à sexta das 7h30 às 22h e aos sábados, das 7h30 às 18h, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários.

Recursos Audiovisuais e Multimídia

O IESPES coloca à disposição de seus docentes e alunos, recursos audiovisuais e multimídia. Esses equipamentos podem ser utilizados mediante agendamento no setor de áudio e vídeo.

Equipamentos	Quantidade	Características
Smart TV's	12	29' / 32'
DVD's	03	-
Projetores multimídia	06	-
Notebooks	03	

Caixinhas de Som	04	
Caixa de som fixas nas salas	03	-
Projetores fixos em salas	07	
Projetores: laboratório de informática, auditório e anatomia	02	

Rede de Comunicação Científica (Internet)

O IESPES possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Além de fazer uso do sistema *wireless* para toda comunidade acadêmica.

Os equipamentos estão ligados a um tonel direto da Embratel o que deixa disponível aos discentes, docentes e toda Instituição o acesso à internet 24 horas por dia.

22 SERVIÇOS

22.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todas as instalações físicas são limpas constantemente, estando em perfeito estado de conservação. A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas pela equipe de manutenção da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

22.2 Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (equipe de áudio e vídeo) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos. A substituição é realizada mediante convênio com a *Microsoft Scholl Agreement*, com base nos *softwares* que se apresentam mais atualizados. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda a manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

Tipologia	Frequência
Manutenção Corretiva	Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, num segundo momento, através de empresas terceirizadas.
Manutenção Preventiva	A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.
Manutenção Preditiva	Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

23 BIBLIOTECA

23.1 Espaço Físico

A biblioteca, aberta à comunidade em geral, ocupa uma área física de 350 m², com capacidade de atendimento para 400 pessoas, distribuída da seguinte forma:

Área	Qtde	Capacidade
Recepção	02	

Salão de estudos	01	25 pessoas
Sala de estudo em equipe	01	10 pessoas
Sala de projeção	01	10 pessoas
Salas de acervo	10	
Sala do acervo de áudios e vídeos	02	
Cabines individuais	06	12 pessoas
Biblioteca virtual - computadores	04	04 pessoas
Sala de periódicos	01	30 pessoas
Terminas de empréstimos	03	
Terminal de devolução	01	
Guarda volumes	01	
Sala de processamento técnico	01	05 pessoas
Saída de emergência	01	
Extintores de incêndio	06	

Instalações para o acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

Instalações para estudos individuais

A sala de estudo individual é composta de mesas com capacidade para dez lugares e cabines individuais, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

Instalações para Estudos em Grupos

As salas de estudos em grupo são um ambiente reservado e com capacidade para dez pessoas, ficando disponível, conforme agendamento.

23.2 Acervo

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos	DVD	CD Rom
	Tít.	Exemplar			
Existente					
Ciências Exatas / terra	244	1.667	03	-	195
Ciências Biológicas	319	3.373	03	-	-
Engenharia / Tecnologia	56	300	03	-	-
Ciências da Saúde	1.044	6.853	19	158	268
Ciências Agrárias	261	972	02	106	15
Ciências Sociais	716	4.749	20	143	105
Ciências Humanas	1.011	5.571	32	34	136
Linguística, Letras e Artes	332	899	02	03	77
Total	3.983	25.077	84	444	796

23.3 Informatização

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo domiciliar através do sistema TOTVS. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Estão disponíveis para os usuários oito microcomputadores com acesso à Internet.

Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

Multimídia

A sala de vídeo está equipada com TV e Vídeo, com capacidade para dez pessoas. Os vídeos destinados ao Curso de Gestão Ambiental poderão ser utilizados pelos alunos, em sala localizada na biblioteca ou quando por solicitação de professor em sala de aula.

Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente dos seguintes jornais e revistas: O Diário do Pará, O Liberal, Gazeta de Santarém, Jornal de Santarém, O Impacto, Revista Veja, Revista Isto É, Revista Época, Planeta, Ciência Hoje, Árvore, Via Amazônia, Análise, *National Geographic* e SANEAS.

23.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseia-se nas necessidades indicadas pelas coordenações de cursos, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos planos de aula e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, às coordenações de cursos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

23.5 Serviços

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feira no horário das 7h30min e às 22h e aos sábados de 7h30min às 17h.

Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

O acervo bibliográfico está à disposição do usuário, ao qual é permitido o livre acesso às estantes podendo solicitar, quando necessário, qualquer ajuda ou informação dos funcionários.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

- Alunos e funcionários poderão emprestar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, sujeito à multa de R\$ 2,00 por cada dia de atraso na devolução e suspensão de novo empréstimo.
- Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 10 (dez) dias. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo, possuindo como princípio de localização o número patrimonial de cada publicação, agilizando e facilitando o atendimento ao usuário.

O IESPES possui convênio com o *COMUT ON-LINE*, que conta com 200 bibliotecas-base e cerca de 800 bibliotecas solicitantes, o que permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país. Através da base de dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CNN) pode ser localizado o documento desejado e a biblioteca onde ele pode ser encontrado.

Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é formado por uma bibliotecária e nove auxiliares.

Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

24 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O IESPES possui cinco laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

Laboratórios	Área (m ²)	Horário de Funcionamento
Laboratório de Informática I	66,26	Segunda à Sexta das 8h às 22h Sábado das 8h às 17h30
Laboratório de Informática II	66,26	
Laboratório de Informática III	66,26	
Laboratório de Conectividade	30,00	
Laboratório de Informática V	30,00	

Laboratório 01- pesquisa

Atualmente possui 15 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o Monitor do labin, sala climatizada com mobiliário próprio, 16 assentos 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador de 2.4GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 80 GB a 160 GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 17" LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os *softwares* instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

Laboratório 02 - aula e pesquisa

Atualmente possui 30 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 66 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD

com capacidade de 160GB a 320GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17” e 18” LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 03 aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB, memória de 1GB, com monitores de 15” LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 04 – Conectividade

Atualmente possui 20 máquinas, para aulas práticas especificamente para o curso de redes de computadores, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 1.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 40GB a 160GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 15” a 17” CRT. Sistema operacional Microsoft Windows server 2008 e Linux Debian, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 05 – aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320GB a 1TB, memória de 4GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de

arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível. Há um técnico de laboratório da instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

25 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativa, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com ONG's e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica extensionista;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o colaborador.

Além disso, o IESPES busca constantemente promover debates que fomentem a discussão sobre Temas transversais como questões de gênero, sustentabilidade, Ações Afirmativas, Lei de Cotas, Racismo, Autismo, Política para mulheres, dentre outros temas que se enquadram na Educação para Direitos Humanos.

26 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 03/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Enfermagem**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2. **Diretrizes para formação inicial em nível superior**. Brasília, 2015.

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santarém, 2013-2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM – Secretaria Municipal de Infraestrutura. **Inventário de Oferta de desenvolvimento estrutural de Santarém**. Santarém, 2014.